



CARIP CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA
REFUGIADOS E IMIGRANTES EM PELOTAS

CARIP

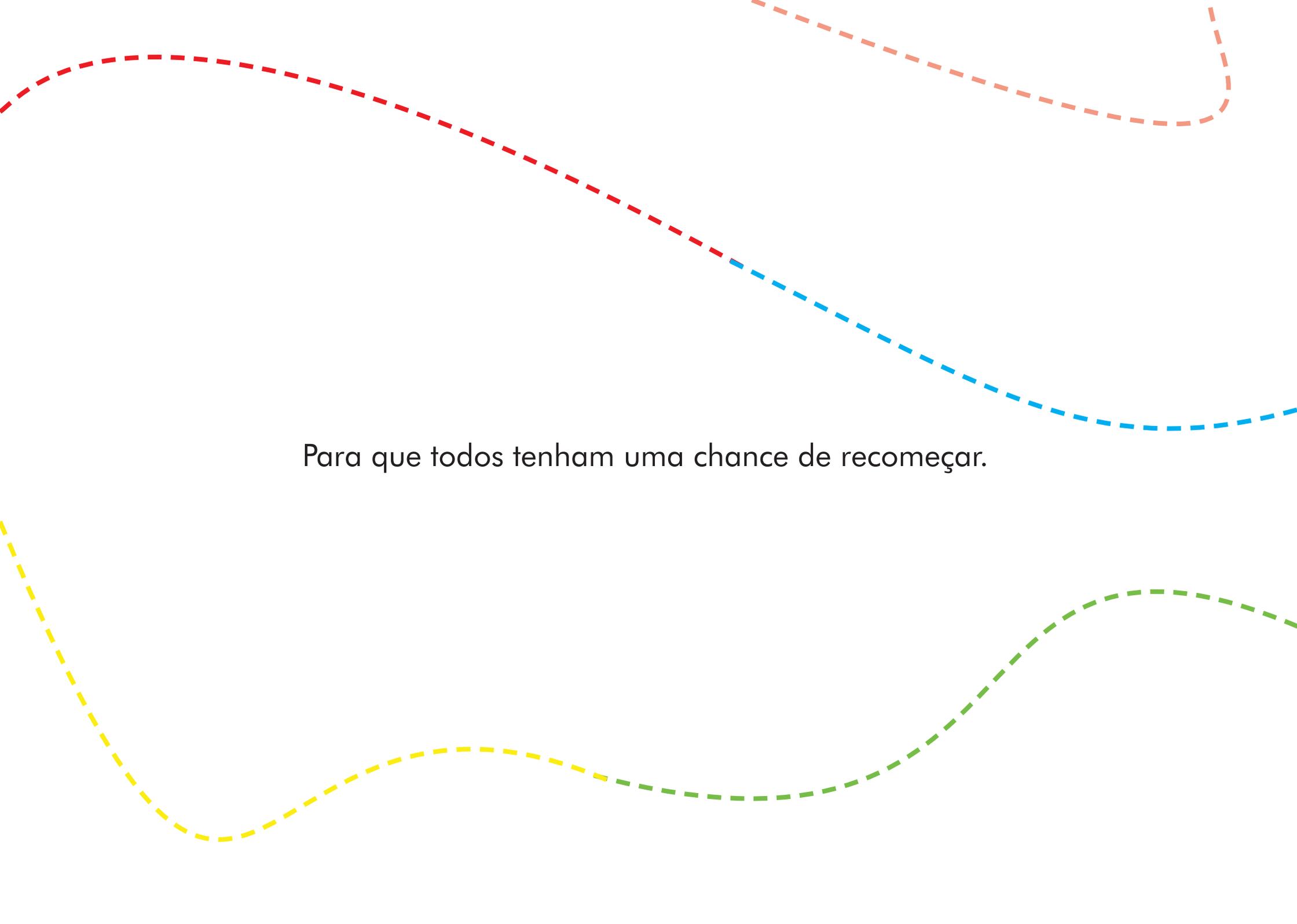
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | UFPel | 2022/1
Trabalho Final de Graduação I | Ênfase em Espaços Construídos
Acadêmica: Ana Paula Claudio de Freitas
Orientadora: Profa Dra. Natália Naoumova

Agradecimentos

Este trabalho é dedicado a menina de cinco anos que decidiu ser arquiteta e nunca desistiu disso. Um agradecimento especial a minha família que sempre esteve presente e sempre me deu todo apoio possível, eu jamais seria quem sou sem vocês. Um obrigada muito especial para minha irmã, Tayziane, que fez e faz muito pela causa desse trabalho.

Para aqueles que me deram todo apoio durante o processo, serei eternamente grata, Vinicius Dias, Jonas Matos e Bethina Harter. Grata também pela oportunidade de conhecer professores incríveis e colegas que viraram amigos, partilhamos muitos choros e risos.

Um agradecimento especial a Universidade Federal de Pelotas que me proporcionou um ensino público de qualidade ainda que tenha sofrido muito nos últimos anos com ataques e cortes. A professora que aceitou esse desafio tenho certeza que aprendemos bastante, obrigada por me incentivar a explorar meu potencial.

The image features four decorative dashed lines in different colors: red, blue, yellow, and green. The red line starts at the top left, curves slightly, and then descends towards the center. The blue line starts at the top right, curves, and then descends towards the center. The yellow line starts at the bottom left, curves, and then ascends towards the center. The green line starts at the bottom right, curves, and then ascends towards the center. The text "Para que todos tenham uma chance de recomeçar." is centered in the middle of the image, between the blue and yellow lines.

Para que todos tenham uma chance de recomeçar.

SUMÁRIO

01 Introdução

- 1.1 Apresentação
- 1.2 Contextualização
- 1.3 Tema
- 1.4 Situação no Brasil
- 1.5 Perfil do Usuário
- 1.6 Justificativa
- 1.7 Proposta

Página

08

02 Local

- 2.1 Dados do Local
- 2.2 Terreno
- 2.3 Morfologia Urbana
- 2.4 Legislação

Página

32

03 Estudo Referencial

- 3.1 Projetos Escolhidos
- 3.2 Escola Les Coteaux Fleuris
- 3.3 Alojamento Central em Neuss
- 3.4 Centro de Requerentes de Asilo COA

Página

47

04 Programa

- 4.1 Programa de Necessidades
- 4.2 Fluxograma e Agupamentos
- 4.3 Zoneamento
- 4.1 Pré Dimensionamento

Página

64

05 Proposta

- 5.1 Conceito
- 5.2 Estratégias Projetuais
- 5.3 Zoneamento
- 5.4 Evolução da Forma
- 5.5 Implantação
- 5.6 Plantas Baixas
- 5.7 Corte esquemático
- 5.8 Perspectivas
- 5.9 Imagens
- 5.10 Apontamentos

Página

78

06 Referenciais

- 6.1 Bibliografia
- 6.2 Lista de Figuras

Página

98

Introdução

01

1.1 Apresentação

Este material foi elaborado para a disciplina de Trabalho Final de Graduação I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, que tem como ênfase espaços construídos.

O tema escolhido para este trabalho foi um Centro de Acolhimento para Refugiados e migrantes na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Foi desenvolvida uma pesquisa acerca da temática para um maior entendimento e busca por melhores estratégias para desenvolver o anteprojeto.

Para além de uma arquitetura humanitária, o processo projetual foi pensado para trazer esperança e colaborar com um problema social que obriga as pessoas a recomeçar.



1.2 Contexto Histórico

A migração faz parte da história mundial e vem sendo caracterizada desde os períodos pré históricos até as recentes guerras. Contudo as migrações ficaram em evidência nos períodos das grandes descobertas, como foi o caso das Américas.

Período que foi gerada uma migração voluntária da Europa para a América e uma migração forçada da África para América. Essas construções territoriais geraram as divisões das colônias na América. Essas divisões do território e a prática exploratória do mesmo são fatores que refletem até hoje na sociedade.

Passado esse período, em 1914 na Europa, a Primeira Guerra Mundial deslocou, segundo historiadores, cerca de 10 milhões de pessoas dos países de origem.

Ainda por sequelas da Primeira Guerra, em 1939 iniciou a II Guerra Mundial, fato histórico que durou até o ano de 1945 e estima-se que cerca de 60 milhões de pessoas migraram entre o período que se inicia a guerra até os anos seguintes, após o seu término.

Depois da segunda guerra, em 1950, em uma assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU), é criado o Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) que inicia as atividades em 1951.

Contudo, as características desses processos sofreram grandes mudanças ao longo das décadas. Devido as fronteiras políticas que foram criadas está cada vez maior o número de pessoas nesta situação migratória.



FIGURA 2

1.3 Tema

Os crescentes conflitos e guerras vem batendo recordes desde 2013, ao todo 89,3 milhões de pessoas no mundo estão em situação de refúgio (ACNUR, 2021). Devido ao crescimento dos casos de refugiados, as organizações mundiais e países vem tomando medidas para proteger, auxiliar e fornecer soluções para essa população em deslocamento.

Na América Latina e Caribe estão quatro dos dez países com maior número de solicitantes de asilo, são eles: Venezuela, Nicarágua, Haiti e Honduras.

O país que atualmente sofre a segunda maior crise de refugiados é a Venezuela, que chegou em um estado de violação dos direitos humanos, instalada por uma crise econômica intensificada e por uma forte instabilidade política. Os países que mais acolhem venezuelanos são a Colômbia e o Brasil, sendo estes os que criaram políticas públicas mais eficientes para a crise.

DE ONDE SAEM OS REFUGIADOS E IMIGRANTES



Dados de 2022 retirados da pagina da ACNUR.

Do número total em processo de deslocamento 27,1 milhões eram refugiados desse número cerca de 69% dos refugiados vieram de apenas cinco países: Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e Mianmar.

Os países que os refugiados mais buscam asilo são os que fazem fronteira com o país de origem, e os quais muitas vezes não estão preparados economicamente para o impacto desta situação.

Quais as diferenças entre refugiados e imigrantes?

De maneira geral todo refugiado é imigrante mas nem todo imigrante é refugiado.

O refugiado está em uma situação mais delicada, pois acabam deixando tudo para trás, muitas vezes até os familiares mais próximos, pois se encontram em uma situação de guerra, perseguição ou catástrofes naturais. Esses têm seus direitos humanos violados e são obrigados a deixar o país de origem.

O imigrante é um pouco diferente, pois essas pessoas escolhem se deslocar do seu país de origem não por uma perseguição ou confronto direto, mas sim para uma melhora na qualidade de vida e melhores oportunidades futuras. Com isso permite que o país acolhedor trate o imigrante conforme a legislação vigente determina.



1.4 Situação dos refugiados no Brasil

O Brasil atualmente recebe em sua maioria refugiados da Venezuela, que chegam através da fronteira com Roraima. Começaram a chegar no Brasil em grandes números a partir de 2015, porém somente em 2016 começaram as missões das organizações responsáveis para acolhimento da população migrante.

Para facilitar os processos a ACNUR desenvolveu cartilhas para auxiliar no processo de reconhecimento e obtenção da nacionalidade, nela também consta os direitos e deveres dos refugiados no Brasil.

Desde 1997 a Lei 9.474 que trata de mecanismos para implementação do estatuto dos refugiados de 1951, a mesma determina parâmetros para a condição de refugiado no Brasil.

Além dos venezuelanos, também há refugiados sírios, angolanos, haitianos, senegaleses, afegãos entre outros.

Os refugiados e imigrantes que procuram as ONG's passam pelo processo de interiorização que é chamada de Operação acolhida.

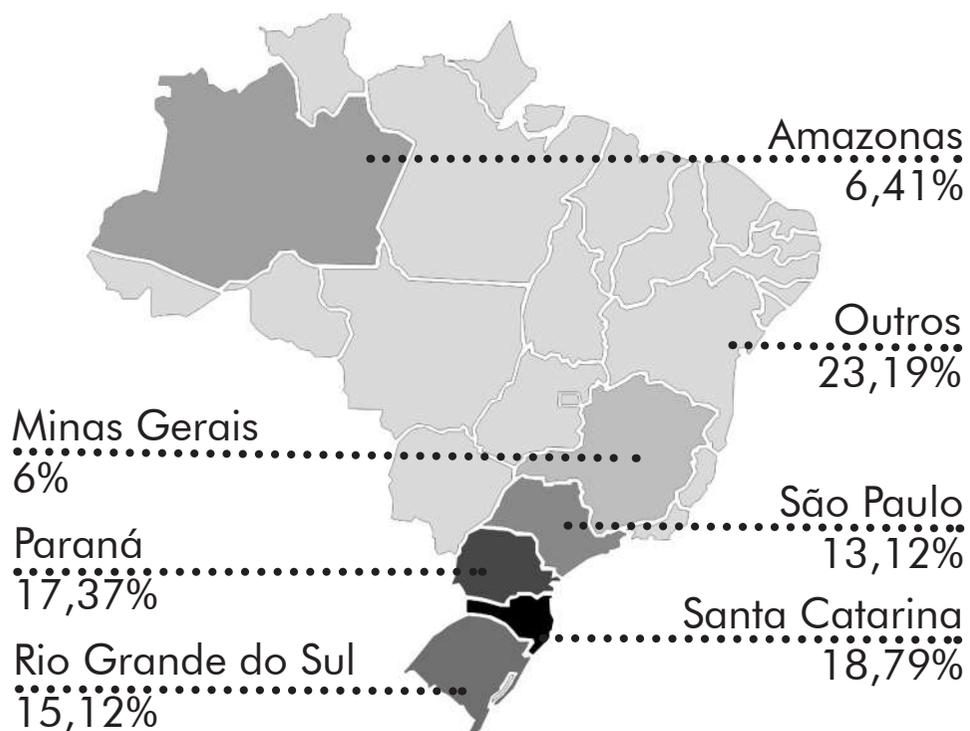
O que é a Operação Acolhida?

Essa operação consiste na interiorização das pessoas refugiadas para cidades mais preparadas para o acolhimento.

Dessa forma os refugiados chegam através da fronteira ou outro meio de transporte e ficam temporariamente nas instalações emergenciais.

Nas instalações ficam cerca de 15 a 90 dias, até serem designadas a outros centros mais equipados em cidades onde possam iniciar uma nova vida.

Mapa do percentual de interiorização no Brasil



Neste mapa é possível observar que os estados da região sul são os três estados que mais recebem refugiados e imigrantes seguido do estado de São Paulo, e do Amazonas, que é por onde chegam a maioria dos refugiados Venezuelanos.



Como são os abrigos temporários no Brasil?

Atualmente muitos grupos humanitários acolhem os refugiados e imigrantes em diversas localidades do Brasil. Onde muitas das instalações de acolhimento são adaptadas para cumprir a função.

Nos abrigos temporários de Rondônia, por onde chegam atualmente a maioria dos refugiados, a situação está ilustrada nas fotos mostradas. Uma aparência hostil e pouco acolhedora, com pouco conforto e qualidade, mas que entretanto cumpre a função de fornecer moradia provisória.

Com isso se observa a carência dos espaços atuais de acolhimento que por fim não fornecem qualidade.



FIGURA 5



FIGURA 6

Concomitantemente com as estratégias de interiorização existem organizações que atuam para o melhoramento das condições de refugiados e imigrantes.

Organizações que tem como causa acolhimento e proteção de refugiados ou imigrantes:

- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ou Agência da ONU para Refugiados CAMI – Centro de Apoio Pastoral do Migrante
- CAMI – Centro de Apoio Pastoral do Migrante
- OIM - Organização Internacional para as Migrações.
- COMIRAT/RS - Comitê estadual de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas no Rio Grande do Sul.
- CONARE - Comitê Nacional para os Refugiados

Essas são organizações que atuam acolhendo, orientando e desenvolvendo políticas e pesquisas a cerca do tema para um melhor enfrentamento da problemática no Brasil.

Como é feita a solicitação de refúgio?

O CONARE é o órgão responsável por analisar os pedidos de refúgio, declarar o reconhecimento de refugiado, decidir a cessação da mesma.

Além de determinar a perda da condição, orientar e coordenar as ações necessárias à eficácia da proteção, assistência e apoio jurídico aos refugiados, aprovar instruções normativas esclarecedoras à execução desta Lei.

Para solicitar refúgio no Brasil é necessário estar presente em território nacional. A qualquer momento após a sua chegada ao Brasil, o imigrante que se considere vítima de perseguição em seu país de origem deve buscar uma unidade da Polícia Federal ou autoridade migratória na fronteira (ACNUR).

Quem solicita refúgio ao Brasil não pode ser deportado para a fronteira de um país ou território onde sua vida ou liberdade estejam ameaçadas.

A Solicitação de Refúgio é INTEIRAMENTE GRATUITA e pode ser feita diretamente pelo solicitante de refúgio. Não é obrigatória a presença de um advogado.” (ACNUR, 2021)



1.5 Perfil dos refugiados no Brasil

Para propor melhor os espaços construídos foi realizado um levantamento de três pesquisas:

1ª Refúgio em Números 2022 - OBMIGRA

Que foram elaborados a partir das solicitações de refúgio no Brasil em 2021. A amostra é de um total de 29.106 mil refugiados e migrantes de 0 a 60 anos.

2ª Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil - CONARE

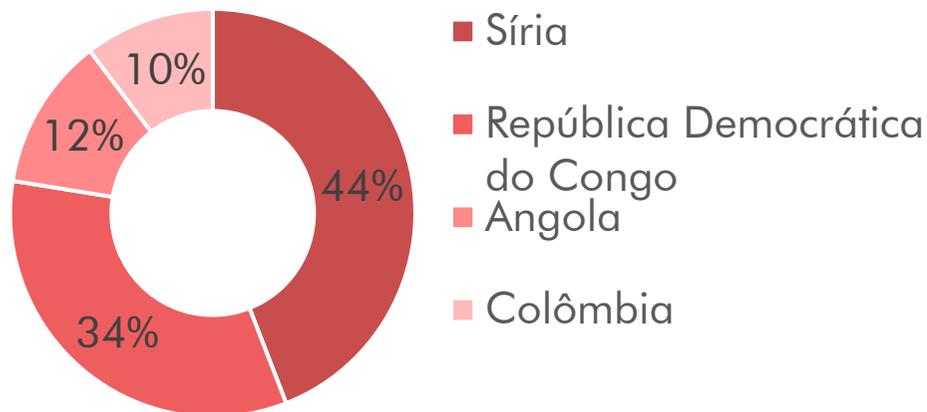
Essa amostra conta com 487 entrevistas realizadas entre 2018 e 2019 com refugiados já instalados em oito estados da federação. Esses resultados correspondem a uma faixa etária ativa e estão desatualizados, porém acrescentam informações importantes para o projeto.

3ª Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) nos abrigos em Boa Vista (RR) - AVSI Brasil

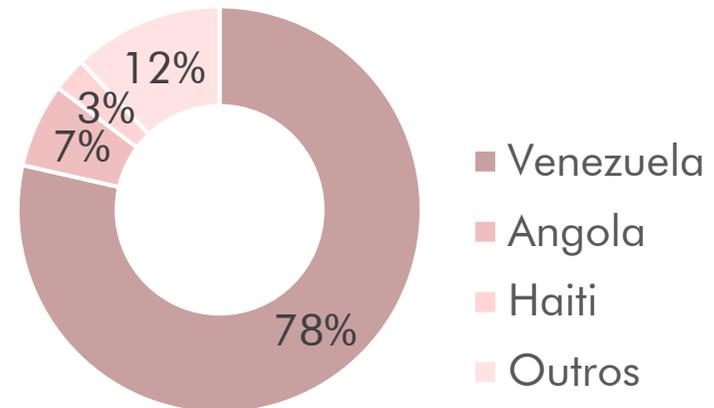
Essa pesquisa aborda os distintos arranjos familiares de refugiados e migrantes venezuelanos que estão abrigados nos centros de acolhimento temporário Rondon 1, Rondon 2, Rondon 3, São Vicente 1 e Picumã, localizados em Boa Vista (RR). Essa pesquisa traz um panorama da situação dos acolhidos em abrigos.

Nacionalidade

Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil - CONARE



Refúgio em Números 2022 - OBMIGRA

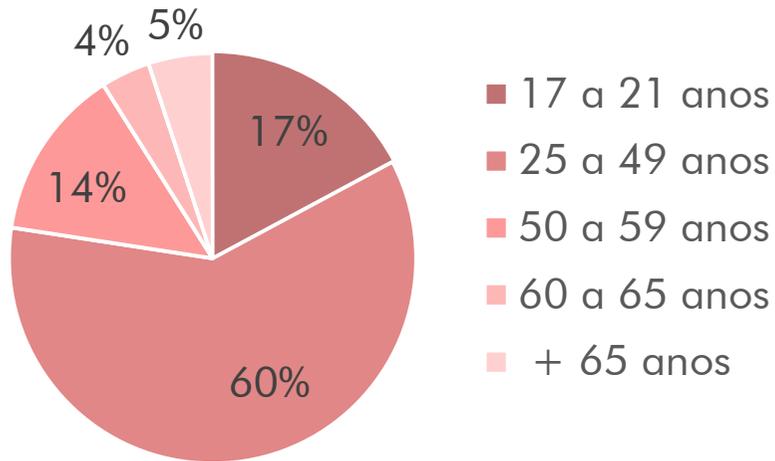


Se analisarmos os dados obtidos na pesquisa de 2019, observamos que há um certo aumento das nacionalidades, evidenciadas aquelas que passam por crises ou guerras.

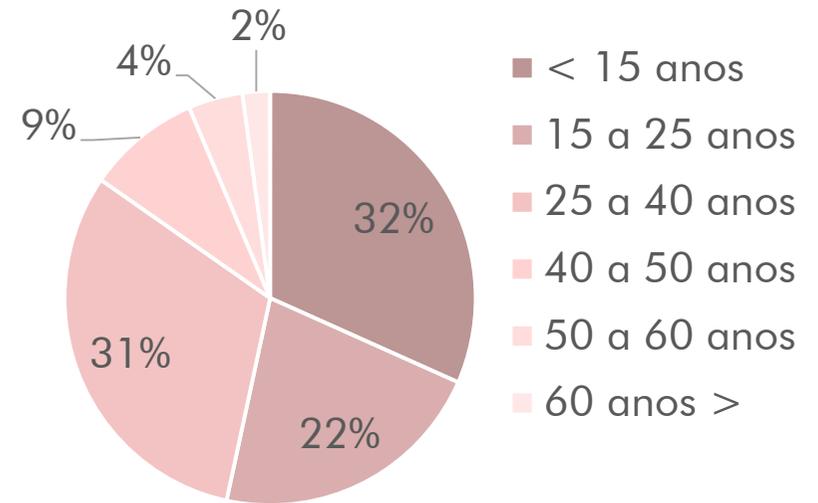
O gráfico muda de figura quando observamos os dados de 2022 da OBMIGRA, que refletem o atual estado de urgência da crise dos refugiados venezuelanos.

Faixa Etária

Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) - AVSI Brasil



Refúgio em Números 2022 - OBMIGRA

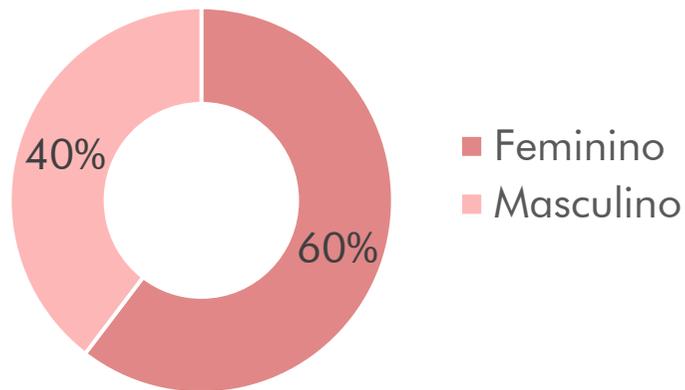


Os números mais expressivos a respeito da faixa etária se resumem as duas pesquisas a cima, que evidenciam a existência de um grande número de crianças e jovens na situação de refugiado no Brasil, assim também como um grande número de pessoas em idade ativa acolhidas em abrigos.

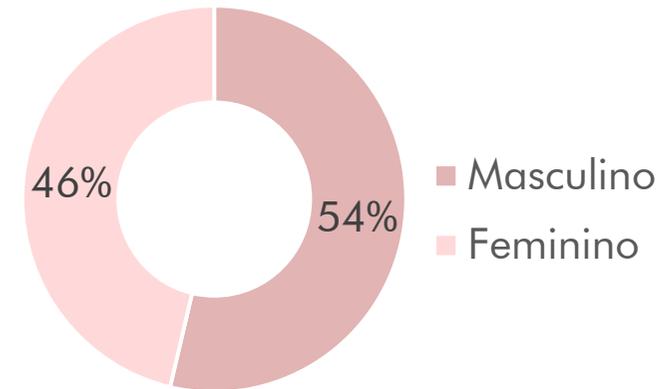
Com isso é importante pensar em projetar espaços que atendam os diferentes públicos e que possam oferecer no seu entorno suporte para uma melhor qualidade de vida.

Gênero

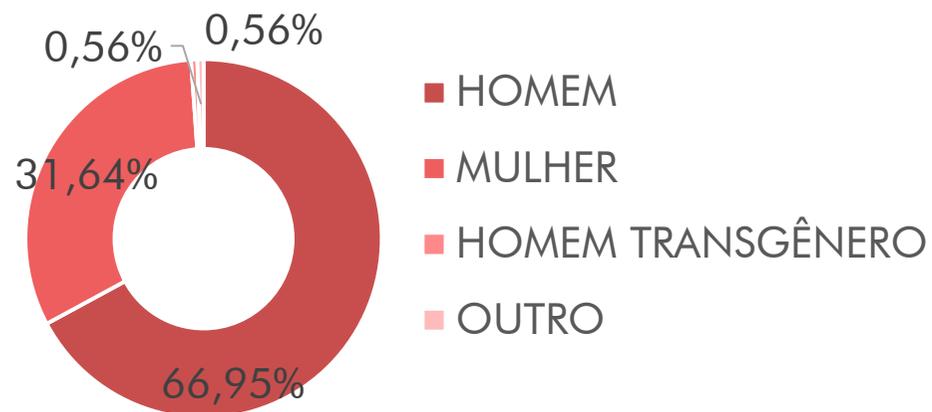
Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) - AVSI Brasil



Refúgio em Números 2022 - OBMIGRA



Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil - CONARE

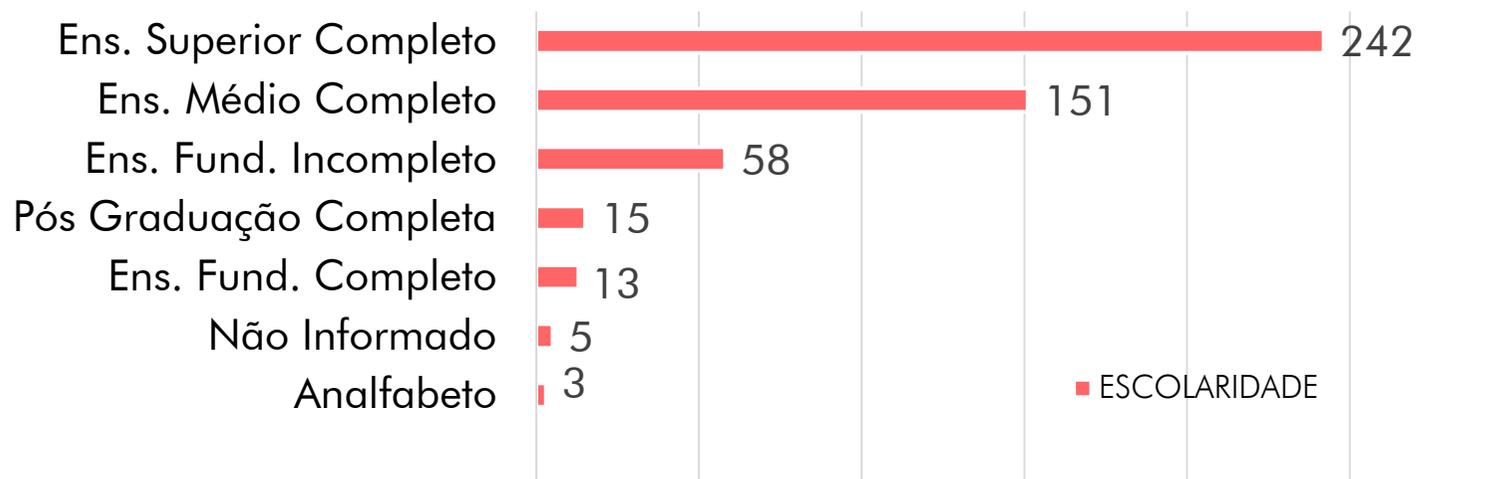


No que diz respeito ao gênero é importante observar que duas pesquisas mostram predominância masculina tanto nos refugiados e migrantes que chegaram no ano de 2022 quando nos que já estão alocados segundo a pesquisa do CONARE.

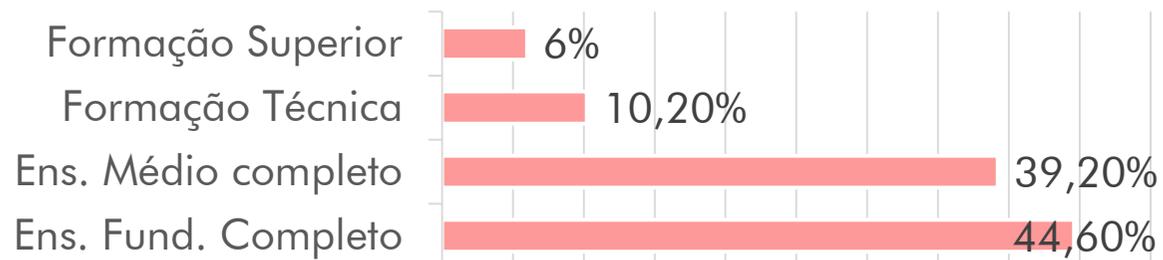
Entretanto esse número contrasta com a predominância de ocupação feminina nos abrigos de acolhimento. Que pode ser reflexo da dificuldade das mulheres de se inserirem no mercado de trabalho, fazendo ficarem mais tempo nos abrigos.

Escolaridade

Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil - CONARE



Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) - AVSI Brasil

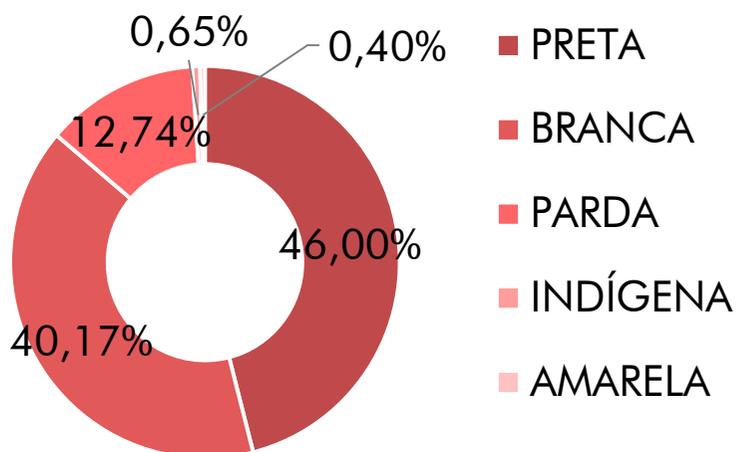


Quanto a escolaridade a pesquisa do CONARE traz dados bastante interessantes, já que a maioria dos entrevistados apresenta ensino superior completo e têm um baixo nível de analfabetismo.

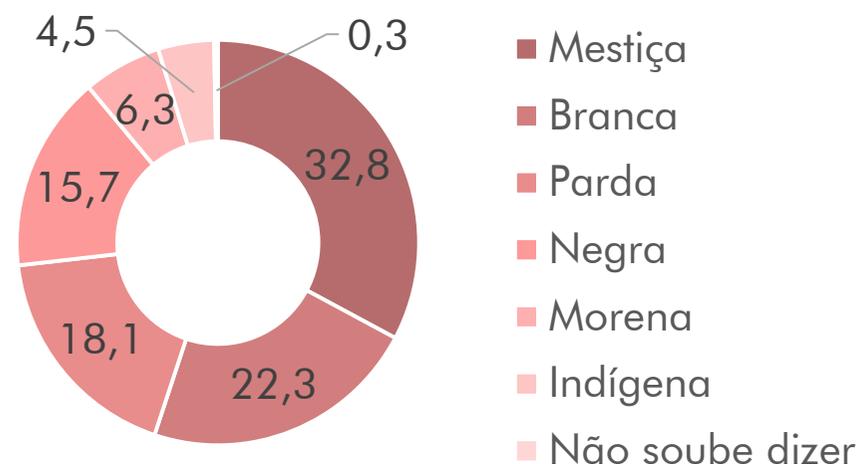
Já a pesquisa nos centros de acolhimento temporários não apresenta analfabetismo, entretanto, a formação técnica e superior está em um percentual menor em relação a formação básica.

Cor ou Raça

Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil - CONARE



Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) - AVSI Brasil

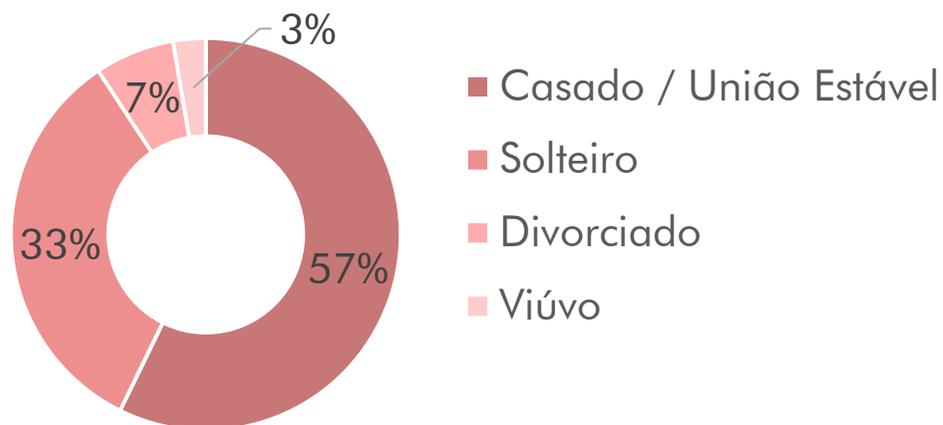


Nos dados da amostragem do CONARE de 2019 a população é predominantemente preta. Enquanto a população venezuelana acolhida em abrigos se considera mestiça.

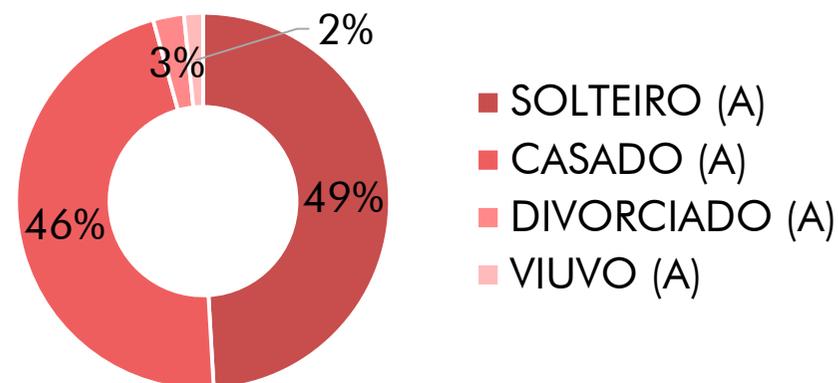
É interessante pensar que esse perfil se assemelha com o do brasileiro e com isso torna a inserção social menos discriminatória.

Estado Civil

Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) - AVSI Brasil



Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil - CONARE

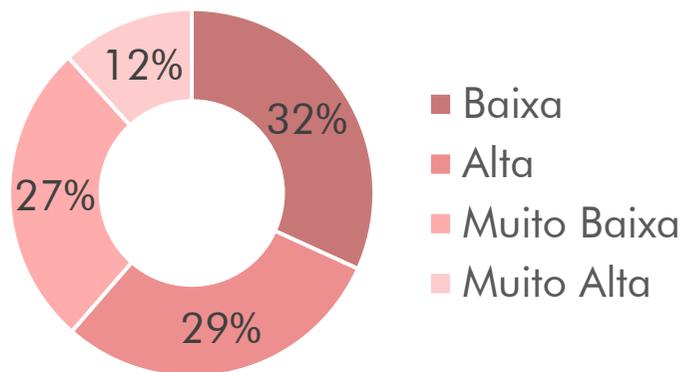


No que diz respeito ao estado civil, as duas pesquisas têm um percentual elevado de pessoas casadas ou em união estável, assim também como têm de pessoas solteiras.

Dentro dos centros de acolhimento o perfil é maior de pessoas casadas, enquanto que na amostragem do CONARE a predominância é de pessoas solteiras.

Proficiência em Português

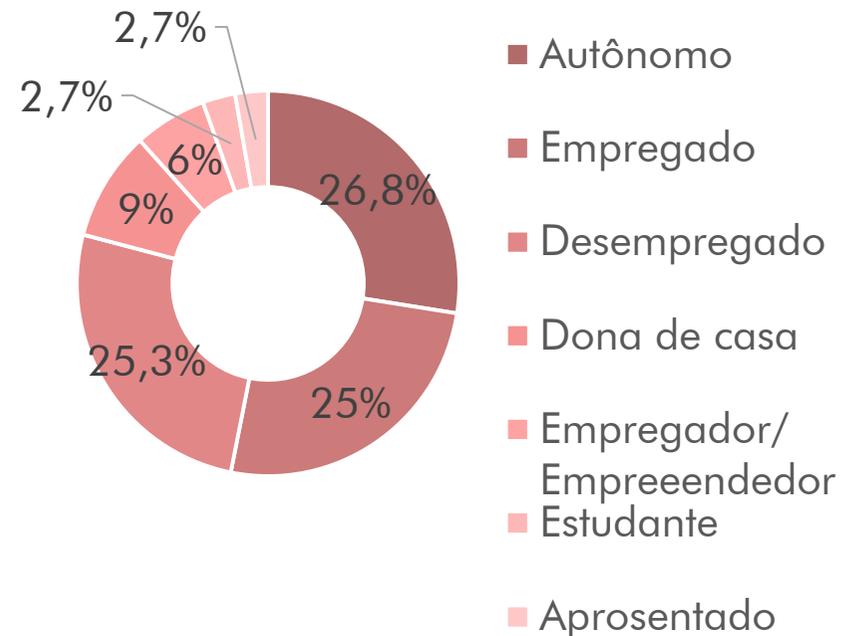
Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) - AVSI Brasil



No que se trata da proficiência em português, as pessoas acolhidas nos abrigos temporários possuem baixo conhecimento. Sendo então necessária uma intervenção quanto ao aprendizado da língua nesses espaços para que facilite o acesso a oportunidades, conhecimento de seus direitos e deveres para se estabelecerem no país de acolhida.

Força de Trabalho

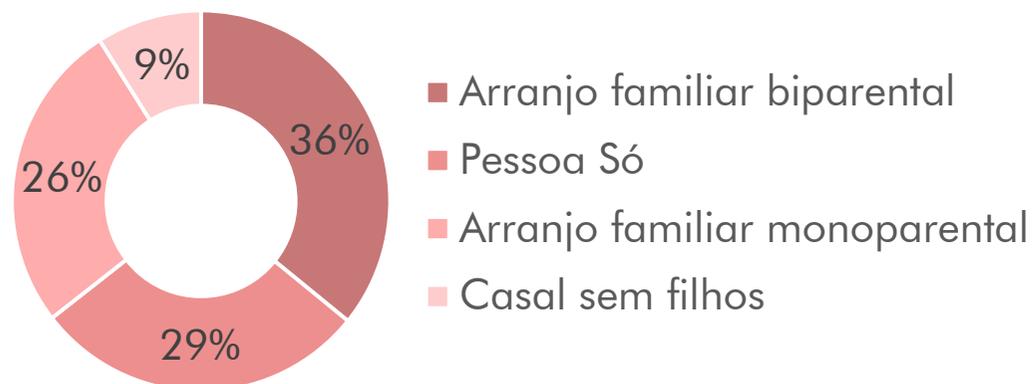
Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) - AVSI Brasil



No gráfico acima podemos observar que existe quase um equilíbrio entre pessoas autônomas, pessoas empregadas e pessoas desempregadas dentro dos abrigos. Na pesquisa aponta que a grande maioria dos trabalhadores autônomos são diaristas ou domésticas, profissão que não exige muito do conhecimento da língua, pois não exige atendimento ao público.

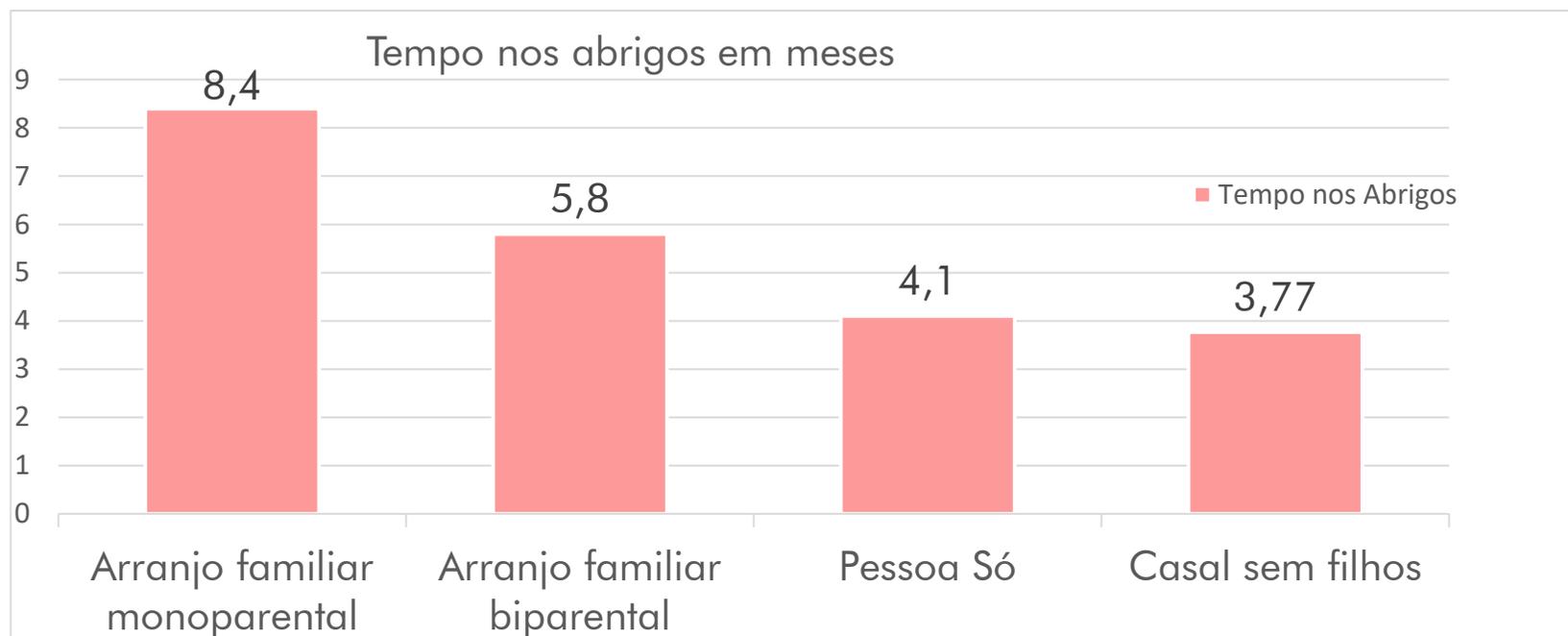
Arranjos familiares e tempo nos abrigos

Refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as)
acolhidos(as) - AVSI Brasil



Para finalizar e entender um pouco melhor a situação das pessoas que vivem nos abrigos, os dois gráficos mostram como são os arranjos familiares e quanto tempo cada arranjo fica nos abrigos.

Observamos que arranjos familiares que possuem apenas um responsável são os que mais permanecem nos abrigos, seguido dos arranjos que possuem dois ou mais responsáveis. É importante prever portanto uma estrutura que atenda as famílias.





1.6 Justificativa

Estamos atravessando um momento histórico dentro do contexto global de refúgios e migrações, contudo ainda que sejam tempos com mais acesso a informação e tecnologia ainda não se tem políticas e projetos contemporâneos que tratem do assunto.

A produção de um projeto dentro da temática da arquitetura humanitária voltada para refugiados e imigrantes agrega valor ao tema e possibilita pesquisas e abordagens através do olhar da formação do arquiteto.

Esse trabalho portanto, se encarrega de tratar nesta problemática atual e constante, buscando construir alternativas aos atuais modelos de abrigos no Brasil. Tratando com respeito e dignidade a causa da vida humana e interferindo de maneira significativa na formação e pensamento crítico da sua autora.

Para contextualizar a necessidade de inserção de um projeto desse caráter existe um projeto de certificação que foi elaborado pela parceria da Agência da ONU para Migrações (OIM) com a UFRGS e a Escola Nacional de Administração Pública, e visa certificar cidades que se dispõem a criar políticas públicas para acolher refugiados e migrantes.

A certificação, cujo nome é “MigraCidades: Aprimorando a Governança Migratória Local no Brasil” tem como objetivos capacitar atores locais, impulsionar o diálogo migratório, certificar o engajamento dos governos em aprimorar a governança migratória e dar visibilidade às boas práticas identificadas nos estados e municípios brasileiros. Ao todo existem 41 cidades com o selo.

Nesse processo a cidade de Pelotas foi certificada em 2021 com o selo Migra Cidades, e a partir de então deve cumprir dez dimensões migratórias para o acolhimento dessas pessoas.

Pelotas já elaborou um relatório de diagnóstico seguindo as dimensões e nele é possível analisar que ainda há muitas etapas para serem vencidas.

Entretanto, já foi premiada como uma das cinco cidades do Brasil que são destaque no acesso ao mercado de trabalho a refugiados e imigrantes.

A seguir está as dez dimensões e o que compreende cada uma. Justificando portanto a necessidade da construção de um espaço nos parâmetros deste projeto para a cidade de Pelotas.

As 10 dimensões de governança migratória



1. Em azul escuro - **Estrutura Institucional e governança estratégica local** - Essa dimensão considera a existência de estratégias, órgãos e pontos focais designados para coordenar as ações relacionadas à migração.

2. Em azul claro - **Capacitação de servidores públicos e sensibilização sobre o direito dos migrantes** - Essa dimensão considera a disponibilidade de conhecimentos específicos necessários para que os servidores públicos qualifiquem o atendimento realizado a migrantes.

3. Em lilás - **Participação social e cultural dos migrantes** - Essa dimensão considera a participação social dos migrantes nas políticas destinadas a eles, por meio da escuta e da consulta durante as etapas de elaboração, execução e avaliação das políticas públicas.

4. Em roxo - **Transparência e acesso à informação para migrantes** - Essa dimensão leva em conta a existência e disponibilização de informações compreensíveis e transparentes sobre direitos e obrigações dos migrantes no Brasil e sobre o acesso a serviços públicos a que eles têm direito.

5. Em vermelho - **Parcerias Institucionais** - Essa dimensão, que considera a colaboração entre diferentes instituições, órgãos e setores que se ocupam da temática das migrações e questões correlatas a essa temática, trata do estabelecimento de parcerias formais e informais pela gestão pública local.

6. Em laranja - **Acesso a saúde** - Essa dimensão considera o acesso efetivo à saúde e atendimento qualificado de migrantes no Sistema Único de Saúde (SUS).

7. Em amarelo - **Acesso e integração à educação** - Essa dimensão leva em conta a existência de medidas que facilitem o acesso e a integração dos migrantes ao sistema de educação.

8. Em verde claro - **Acesso a assistência social** - Essa dimensão avalia a abrangência das ações voltadas ao acesso de migrantes a serviços públicos de assistência social.

9. Em verde escuro - **Acesso ao mercado de trabalho** - Essa dimensão, que também será considerada no processo de certificação do Migra Cidades, leva em conta a existência de medidas diretas ou de parcerias formais que facilitem o acesso de migrantes ao mercado de trabalho.

10. Em cinza - **Acesso aos serviços de proteção gênero, LGBTQ+ e igualdade racial** - Essa dimensão avalia a existência de medidas que facilitem o acesso e o acolhimento de mulheres e imigrantes LGBTQ+ em serviços de proteção. Conta com a existência de medidas diretas ou de parcerias formais que facilitem o acesso de migrantes ao mercado de trabalho.



FIGURA 9

1.7 Proposta

A arquitetura é uma arte que envolve todos os sentidos, sendo assim ela pode transformar as pessoas, a proposta do projeto vai de encontro com essa causa de transformação.

Considerando todos os aspectos analisados é ideia é construir um complexo de atividades que possa fornecer além de moradia, um espaço para refeição, capacitação, empreendedorismo, lazer e atividades.

Esses mesmos espaços coletivos devem fomentar a comunicação entre os acolhidos e a comunidade do bairro. Utilizando estes espaços como ferramentas auxiliaadoras, validando a importância de construir uma arquitetura acolhedora e abrangente que se comunique com o entorno em que está inserida.

Saindo do atual cenário dos abrigos temporários brasileiros, que por serem de caráter emergencial não atendem muito as demandas básicas das pessoas que vivem neles. Esse projeto visa ampliar os limites da moradia e da comunicação dentro de uma arquitetura que busca ressignificar o conceito de lar para pessoas refugiadas e imigrantes.

FIGURA 10



Local

02

2.1 Dados do local

O município de Pelotas fica localizado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, ficando localizada nas margens da Lagoa dos Patos e do canal São Gonçalo.

Localizada à cerca de 260km de distância da capital, Porto Alegre, a cidade é a quarta maior do estado com 343.826 habitantes (IBGE, 2021).

Pelotas é conhecida como a capital do doce, tendo uma parte cultural bastante forte voltada para essa área. Além também de ser um polo universitário com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), entre outras, que atraem estudantes e profissionais de diversas regiões para a cidade.

Dentro da cidade optou-se por um bairro onde os usuários pudessem ter melhor qualidade de vida, diversificadas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, infraestrutura e que fosse perto da zona central. Com essas características o bairro Fragata se tornou ideal para a implementação do projeto.

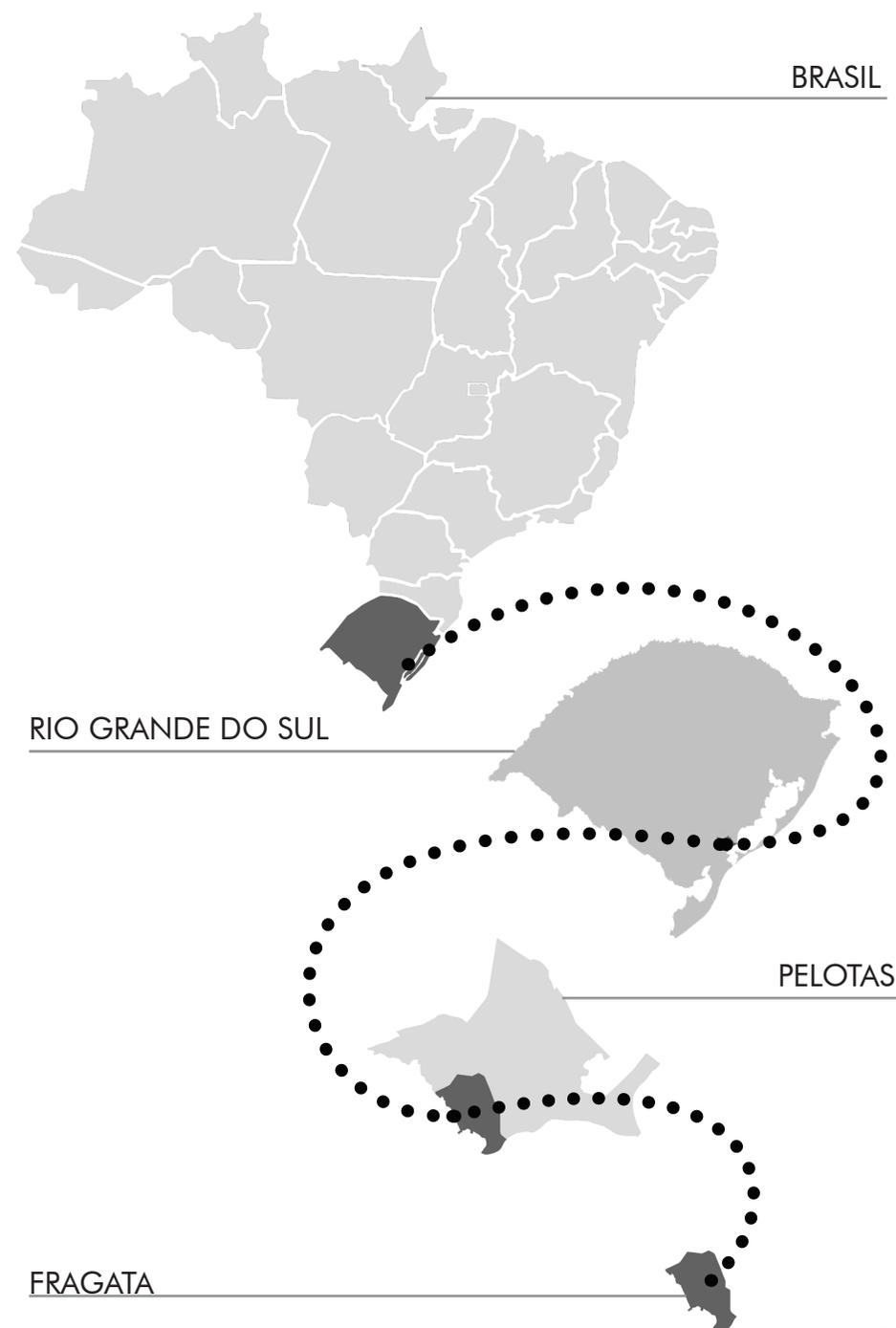


FIGURA 11

O Bairro

O bairro Fragata, local onde vai ser inserida a proposta é considerado um dos bairros mais populosos da cidade com cerca de 80.000 mil habitantes (CENSO, 2010), é caracterizado como um bairro cidade por possuir diversificados tipos de serviços.

É possível encontrar o que precisa no bairro sem a necessidade de se deslocar para o centro da cidade. Além de contar com uma infraestrutura boa, o bairro possui também um a avenida ampla e arborizada, a avenida Duque de Caxias, que proporciona diversas atividades de lazer. Também possui uma logística de transporte público adequada, rodoviária e avenidas que conectam a outros bairros da cidade, sendo o lugar mais adequado para fornecer acolhimento para refugiados e migrantes.

Diferente de regiões mais centrais e densificadas, o bairro Fragata consegue acolher essa população tanto fornecendo serviços, que conseqüentemente geram emprego, quanto fornecendo diferentes opções de moradias a valores mais baixos para o refugiado iniciar a sua vida depois de sair do período de acolhimento.



2.2 Terreno

O lote escolhido para o projeto fica na avenida Pinheiro Machado, micro região do Parque Souza Soares, uma avenida que possui diversas atividades e está em constante crescimento.

Com 8.871,28 m² o terreno é resultado da união de dois lotes formando uma fachada com testada de 59,30 m e profundidade de 149,60 m.



S/ ESCALA

FIGURA 12

Imagens do Terreno



FIGURA 13



FIGURA 14



FIGURA 15



FIGURA 16

Áreas de Interesse

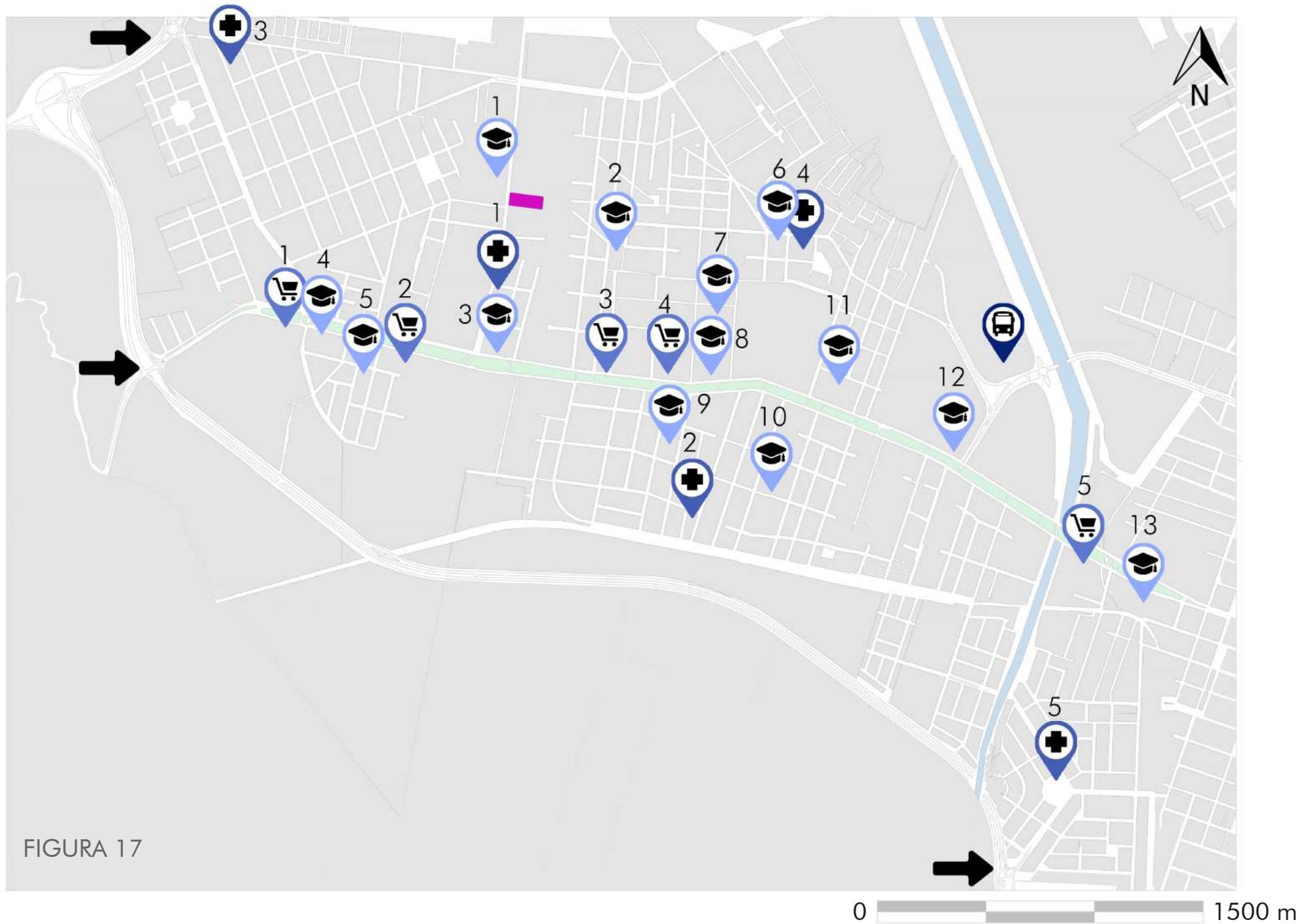


FIGURA 17

Legenda:

 Terreno

 Acessos

 **Estação Rodoviária de Pelotas**

 **Unidades de Saúde**

1 - UBS Pam Fragata

2 - UBS Dom Pedro I

3 - UBS - ESF Virgílio Costa

4 - UBS FrageT

5 - UBS Simões Lopes

 **Supermercado**

1 - Supermercado Bom Dia Fragata

2 - Supermercado Nicolini

3 - UniSuper

4 - Paraíso Supermercados

5 - Peruzzo Supermercados

 **Educação**

1 - Esc Est Ens Med Adolfo Fetter

2 - Eeef Dr Ottoni Xavier

3 - Colégio Ciep

4 - Esc Est Ens Fun Visconde De Souza Soares

5 - ESC Est Ens Fun Marechal Luiz Alves De Lima E Silva

6 - E.T.E. Professora Sylvia Mello

7 - Colégio Tiradentes Da Brigada Militar De Pelotas

8 - Escola Municipal Doutor Alcides Mendonça Lima

9 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr.Brum de Azeredo

10 - Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernando Treptow

12 - Famed/UFPel

13 - Instituto Federal Sul-Riograndense

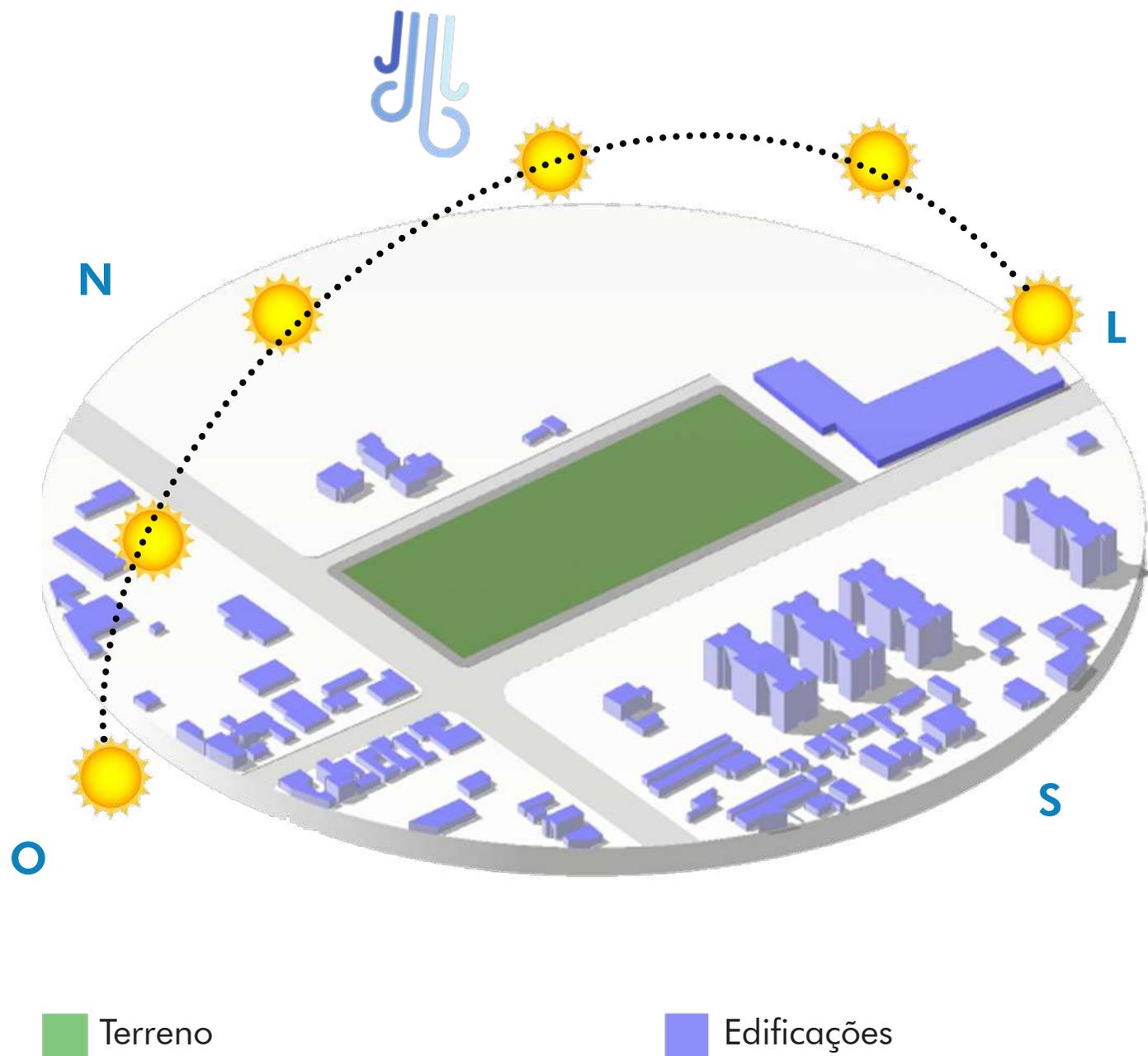
Análise Solar

Solstício de Verão

O lote possui uma fachada principal que predomina a orientação Oeste sendo a posterior Leste. As laterais são predominantemente Norte e Sul.

No solstício de verão o sol estará mais alto do que esteve no ano todo, sendo o verão a estação que o sol fica mais elevado em relação ao horizonte

Vento de verão predominante: Nordesteão



Solstício de Inverno

No solstício de inverno o sol estará mais inclinado no céu, consequentemente com menos calor na superfície.

Conclusão:

Em Pelotas tanto no inverno quanto no verão as estações são bem definidas.

O terreno recebe boa incidência solar o ano todo e possui dois fatores bastante relevantes. Não tem sombreamento e tem uma ampla fachada norte.

Vento de inverno predominante: Minuano

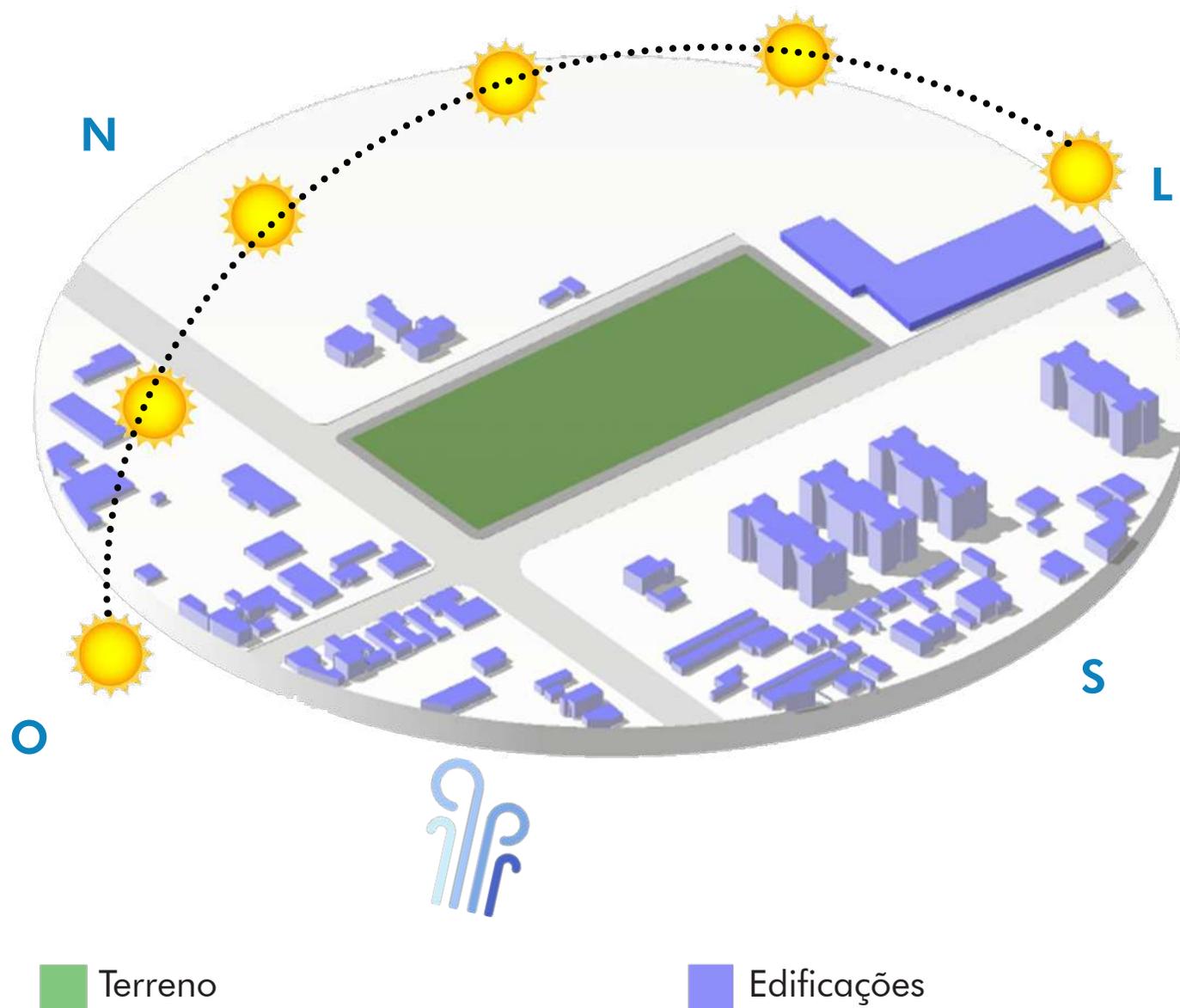


FIGURA 19

2.3 Morfologia Urbana

CHEIOS E VAZIOS



■ ÁREA CONSTRUÍDA

No entorno imediato do lote é bastante predominante os vazios urbanos e os loteamentos residenciais. Ainda que a avenida tenha grande presença de diversas atividades, a principal tipologia encontrada é a residencial.

FIGURA 20

USO DO SOLO



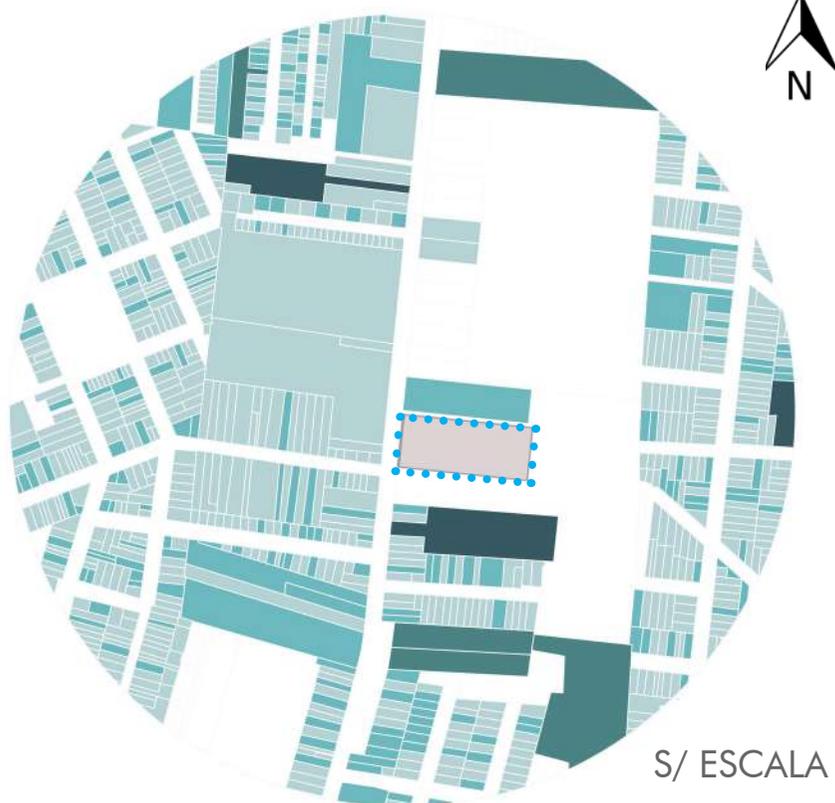
S/ ESCALA

- Terreno
- Uso Comercial
- Uso Institucional
- Uso Misto
- Uso Residencial

Quanto ao uso do solo é bastante nítida a predominância do uso residencial e posteriormente do uso misto dos lotes. No entanto há bastante instituições nas proximidades do lote.

FIGURA 21

Nº DE PAVIMENTOS



- Terreno
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos
- 5 Pavimentos

Quanto a altura das edificações circundantes, observamos um maior número de edificações de até 1 pavimento. Sendo bastante frequente também a existência de edificações de dois pavimentos e edifícios de cinco pavimentos.

FIGURA 22

TOPOGRAFIA



- Terreno
- 15 m
- 5 m

A topografia do entorno é pouco acidentada. Entretanto existe um desnível de dez metros do começo da avenida pinheiro machado no sentido Duque de Caxias Bairro.

FIGURA 23

Hierarquia Viária



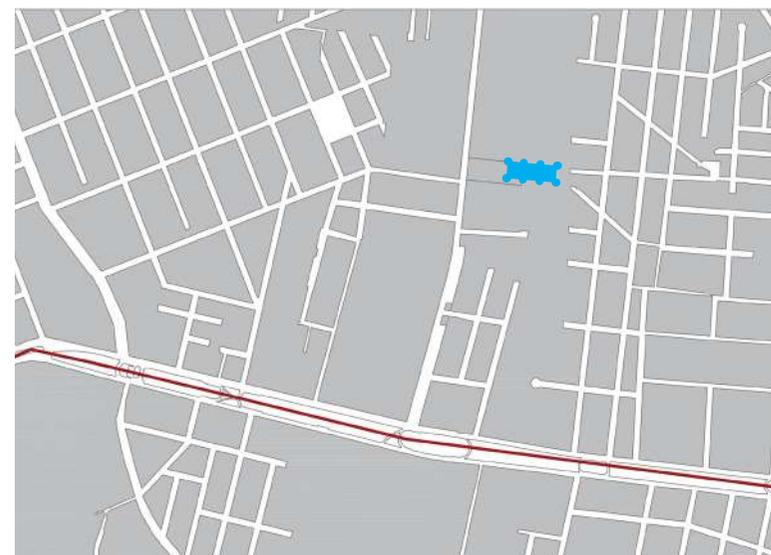
S/ ESCALA

- Via Arterial
- Via Coletora

Sobre a hierarquia viária do entorno do terreno, observa-se a relevância da rua que ele está inserido, por ser arterial. Ainda o alto potencial viário do entorno.

FIGURA 24

Ciclovias



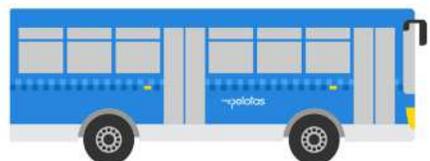
S/ ESCALA

- Ciclovias

Atualmente no bairro existe apenas 1 ciclovias finalizada na Avenida duque de Caxias, entretanto existe uma previsão no plano Diretor para a ciclovias se estender pela avenida Pinheiro Machado.

FIGURA 25

Transporte Urbano



 **Linha 1601**
1602 - Frontino Fragata Direita
CTCP

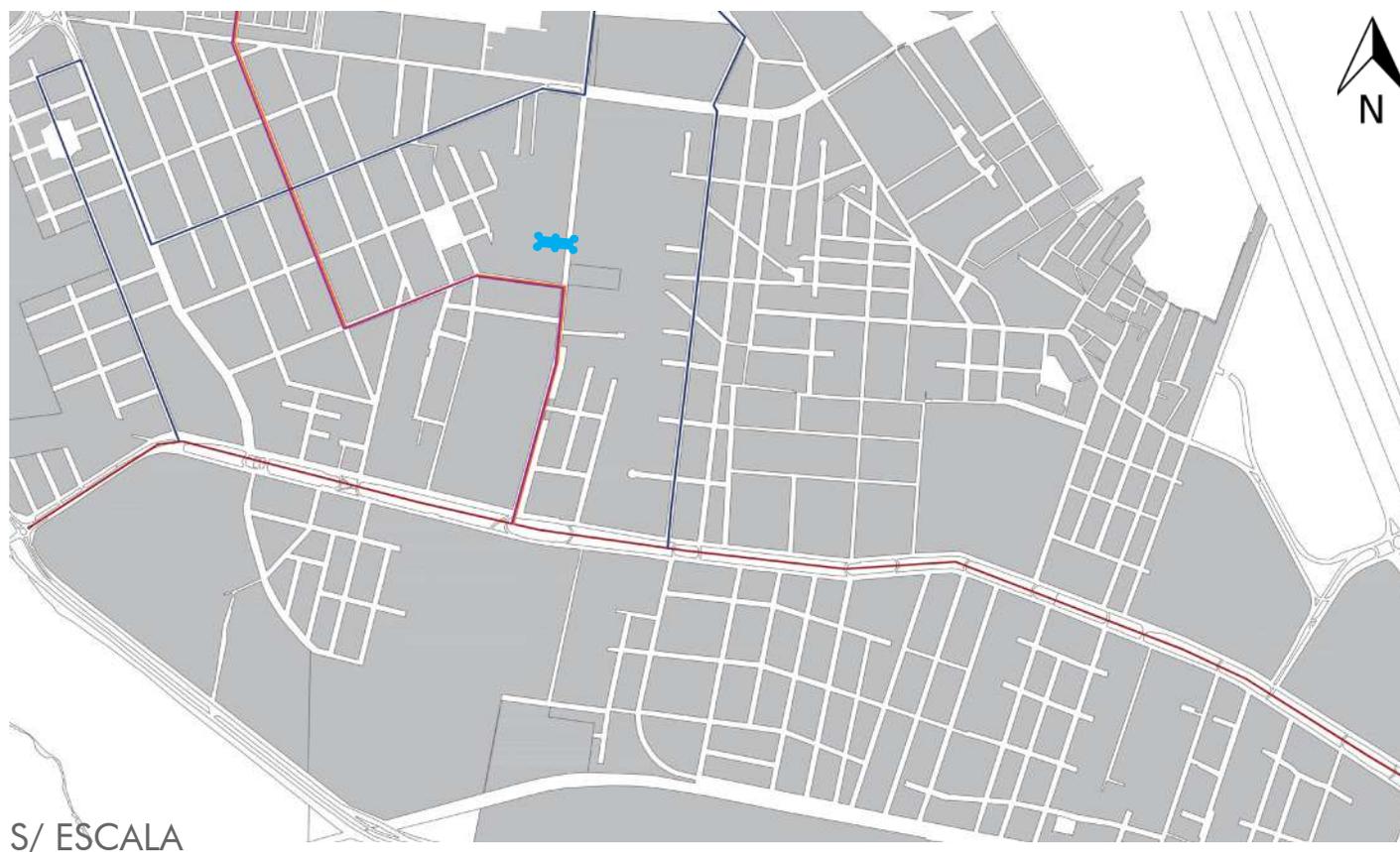
 **Linha 1101**
1101 - Fragata
CTCP

 **Linha 1301**
1304 - Gotuzzo Lauro Ribeiro Via Br
CTCP

 **Linha 1301**
1304 - Gotuzzo Lauro Ribeiro Via Br
CTCP

No transporte urbano foram apontadas as linhas que fazem itinerário passando pela avenida Pinheiro Macho ou pela Avenida Duque de Caxias. Para identificar e facilitar os percursos e conexão com o contro da cidade.

Neste mapa temos uma base de como funcionam as linhas no entorno do terreno que foi escolhido para o projeto.



S/ ESCALA

FIGURA 26

2.4 Legislação

Segundo o III Plano Diretor de Pelotss - LEI N° 5.502, DE 11 DE SETEMBRO DE 2008, fica estabelecidas as seguintes diretrizes

Recuos:

Recuo de ajardinamento de 4,00m (quatro metros);
Recuo de fundos mínimo de 3,00m (três metros);
Recuo lateral mínimo de 2,50m (dois metros e meio);

Alturas:

Será permitida a edificação de até 25,00m (vinte e cinco metros), em imóveis que possuam testada igual ou superior a 18,00m (dezoito metros), nos lotes voltados para os logradouros ou trechos a seguir relacionados: V - Avenida Pinheiro Machado, entre Avenida Duque de Caxias e Rua Major Francisco Nunes de Souza;

Taxa de Ocupação:

Taxa de ocupação máxima de 70% (setenta por cento);

Passeio:

As Vias Arteriais deverão obedecer às seguintes diretrizes:

Passeios com total de 6,50m (seis metros e cinquenta centímetros), divididos em passeios de pedestre de 3,50 m (três metros e cinquenta centímetros), ciclovias de 2,00 m (dois metros) incorporada ao passeio e canteiros de 1,00m (um metro) junto ao meio-fio.

Projeções:

É vedada a edificação de qualquer corpo avançado sobre o alinhamento predial, que caracterize acréscimo de área construída ao terreno, como sacadas e balanços de qualquer espécie, com exceção de elementos de fachada e balcões com projeção máxima de 0,60m (sessenta centímetros), em qualquer imóvel do perímetro urbano, admitidos com dimensões superiores nas edificações recuadas.

Análise Referencial

03

3.1 Projetos Escolhidos

Os projetos foram escolhidos pois possuem uma linguagem contemporânea a cerca da temática e possuem uma qualidade projetual que auxiliará na composição deste trabalho.

Para a escolha dos referenciais foram analisadas características da implantação do projeto, programa de necessidades e características gerais de composição.

Esses aspectos foram importantes para analisar a multidisciplinariedade do projeto a ser elaborado, pois aborda questões educacionais, de assistência social e habitação.



FIGURA 27



FIGURA 28

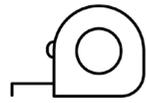


FIGURA 29

3.2 Escola Les Coteaux Fleuris de HEMAA Architectes + Hesters Oyon



HEUDEBOUVILLE,
FRANÇA



Área Construída:
1612 m²



FIGURA 30

Implantada em um bairro cuja paisagem natural são encostas do Vale do Sena, a escola está conectada à vila normanda de Heudebouville. Os projetistas inserem materiais e elementos na composição do projeto, fazendo uma releitura contemporânea da tipologia utilizada em galpões.

Quanto a sua geografia o projeto está inserido em uma topografia relativamente plana, cercado de vegetação e gramados com um pequeno córrego passando pela parte posterior do lote. Ao que se aproxima da margem do córrego a topografia vai ficando mais acidentada entretanto e majoritariamente plana.

A escola consegue se inserir na malha urbana sem se destacar muito, apesar de ter uma tipologia diferente das encontradas no seu entorno a sua materialidade consegue neutralizar as diferenças arquitetônicas da vila, seja pela utilização de materiais facilmente encontrados nas casas ou edifícios públicos que a cercam.

Por se tratar de um projeto recente não existem imagens da vista aérea da região com o projeto inserido, mas para contextualizar, a cidade é pequena com 9,28 km² e segundo dados de 2018 possuía 799 habitantes e o projeto foi solicitado pela gestão pública da cidade.

3.2.1 Composição e Volumetria

O projeto é dividido em seis blocos diferentes que estão inseridos em uma malha que se relaciona com a proporcionalidade das edificações circundantes. Os blocos foram projetados independentes um do outro e são conectados pelo hall de entrada da escola. Possuem uma composição evolutiva que permite a expansão no sentido da malha do projeto.

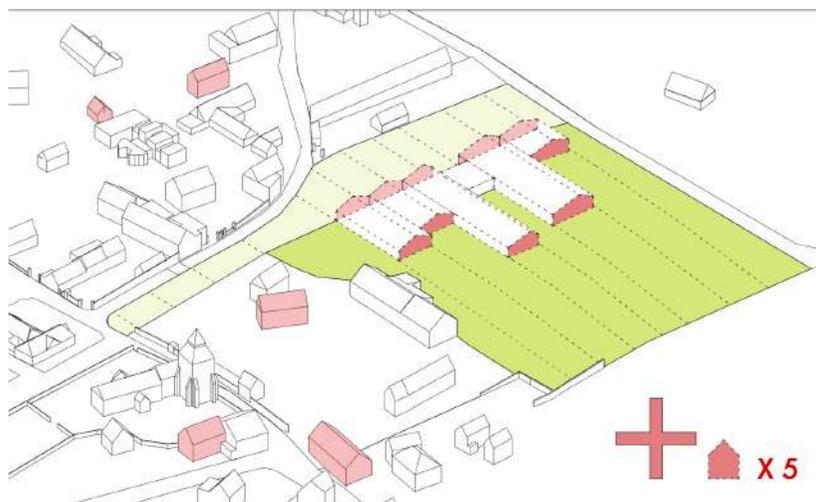


FIGURA 31

A volumetria da escola é formada por um pavimento com uma tipologia de telhado de duas águas que aproveita este espaço para ampliar o pé direito. É dividida pelo hall de acesso, que tem o volume menor por possuir uma cobertura diferente do restante da edificação.

3.2.2 Materialidade

No que diz respeito a materialidade, o projeto propõe o conceito de vernaculidade utilizando somente materiais locais. Dentro disso o que é mais visível é o uso da madeira e da ardósia, dois materiais que são facilmente encontrados nas edificações do entorno.

Além dos dois materiais citados, o concreto, o aço e o vidro estão presentes na composição, o concreto está em elementos mais discretos de sustentação da edificação, o aço está presente em cantoneiras e elementos auxiliares, já o vidro compõe o fechamento das janelas.

No interior da edificação o que mais se destaca é a madeira que contrasta no visual da paisagem natural presente nos panos de vidro.



FIGURA 32



FIGURA 33



FIGURA 34



FIGURA 35

3.2.3 Luz Natural e Ventilação

A edificação foi pensada para gerar pouco impacto ambiental e gerar menos carbono no meio ambiente, por isso algumas das diretrizes de projetos apontadas aqui são para garantir conforto e eficiência sem impactar o ambiente natural.

Quanto a luz natural o prédio possui diferentes fenestrações para fornece-la, seja por fachadas com panos de vidro ou por fenestrações existentes na cobertura.

Por ter sido pensado para ser eficiente energeticamente as aberturas de janelas para ventilação são pontuais, a maioria dos panos de vidro não tem abertura para ventilação.

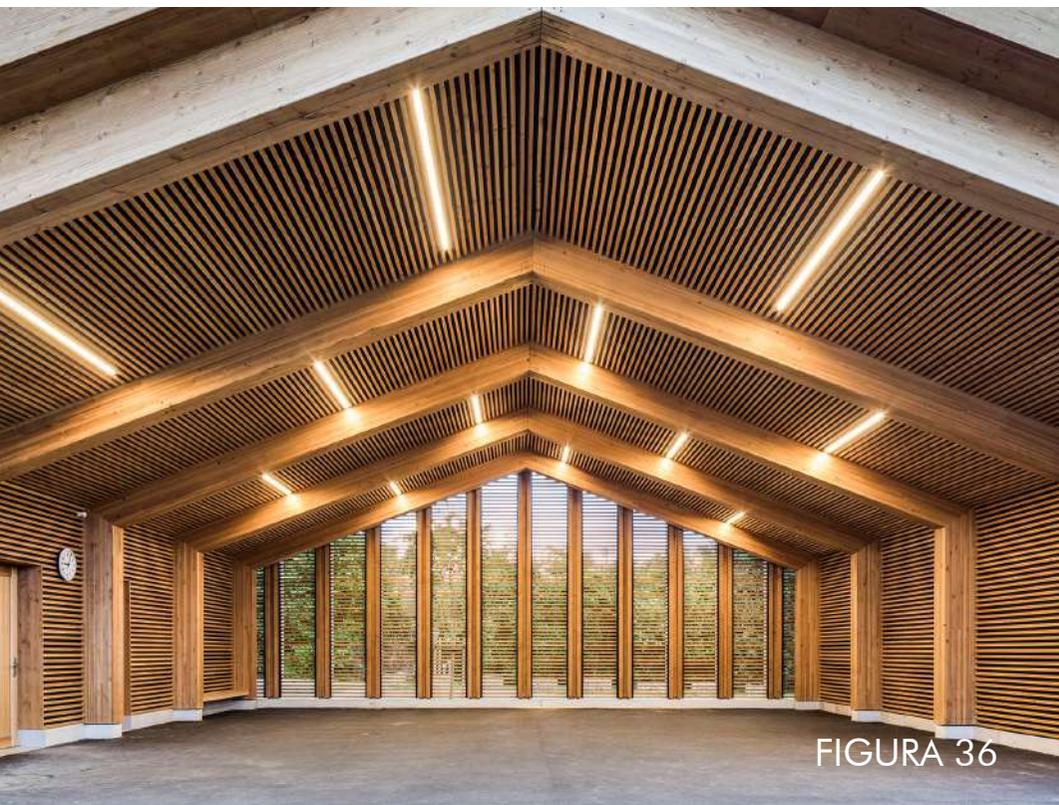


FIGURA 36



FIGURA 37



FIGURA 38

3.2.4 Estrutura

Com uma fachada de cerca de 80 metros os blocos do projeto são modulados em peças de 5x2 m que compõe as fachadas principais, desenvolvidas para agilizar o processo de montagem.

A estrutura principal é composta por pórticos. Foram pensados para uma evolução futura da escola, pois não necessitam de uma estrutura intermediária somente os fechamentos.

A cobertura também é modulada para a instalação ser mais prática e agilizar o processo de fechamento. O telhado aparentemente tem composição semelhante a telha shingle, entretanto é revestido de ardósia para se assemelhar as construções pré existentes.



FIGURA 39

3.2.5 Setorização



FIGURA 40

Na organização funcional do projeto os espaços estão separados da melhor maneira para a realização das atividades.

Ao entrar no lote os primeiros ambientes são o estacionamento e os jardins que ocupam grande parte do projeto. A entrada no edifício fica bastante clara pela importância do caminho que leva ao hall de entrada. Posteriormente os ambientes se compartimentam, a cozinha e refeitório, ficam mais próximos da rua de acesso ao lote e possuem uma porta lateral de descarte de resíduos. As salas de aula e ambientes de atividades como a biblioteca por exemplo se encontram mais afastadas da rua, evitando o ruído.

3.2.6 Cortes

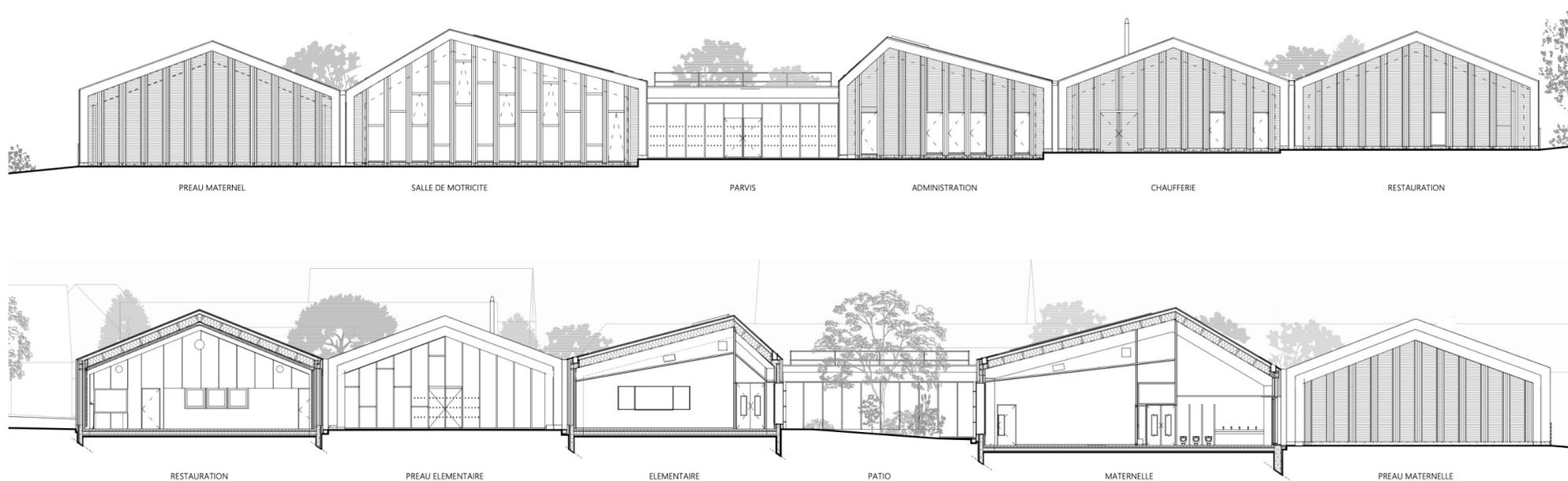


FIGURA 41

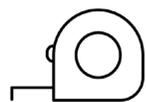
Com a representação dos cortes, se pode observar a composição das fachadas que utilizam da verticalidade de elementos para compor com a horizontalidade do edifício como um todo. A estrutura é claramente simples e eficiente dentro do sistema utilizado, de forma que ela compõe a volumetria e da leveza e movimento ao projeto

3.3 ALOJAMENTO CENTRAL EM NEUSS

de Schmale Architekten GmbH + associados



NEUSS, ALEMANHA



Área Construída:
Aprox. 12.000 m²



FIGURA 42

Podendo receber um total de 1000 requerentes de asilo, esse alojamento fica localizado na zona central de Neuss e está em fase de construção. Os blocos de edifícios foram projetados para comportar além das unidades habitacionais, blocos comunitários com setor administrativo, escola, recreação, um café e um espaço de culto religioso.

O complexo funciona quase como um hotel e na verdade é tem as mesmas características pois serve de abrigo temporário, de no máximo semanas, para os requerentes.

3.2.1 Composição e Volumetria

Com um total de 8 blocos essencialmente prismáticos interligados e um edifício principal que acompanha a geometria do terreno. Esses elementos possuem três andares e caracterizam uma espécie de aldeia.

O espaço é ordenado por um eixo central que acomoda os blocos de maneira que se deslocam no sentido longitudinal do terreno constituindo espaços de convívio que podem ser apresentados na setorização.

3.3.1 Setorização



FIGURA 43

Na setorização fica claro a composição dos volumes prismáticos e a importância do edifício principal na implantação do prédio.

Observa-se que há um distanciamento dos espaços residenciais dos espaços de fluxos e atividades, além de propor áreas privadas em alguns momentos, fornecendo diferentes atividades.



3.3.2 Estrutura

Edifícios residenciais: Construção modular, estruturas de aço, painéis de aço isolados;

Refeitório, salas administrativas, cozinha, escada: construção em massa, concreto

3.3.3 Materialidade

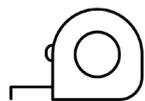
Os revestimentos dos blocos residenciais são de aço, com aberturas de vidro com estrutura cinza. O bloco do edifício residencial é em concreto com acabamentos semelhantes.



3.4 Centro de Requerentes de Asilo COA de deZwarteHond



TER APEL,
HOLANDA



Área: 1 ha



FIGURA 46

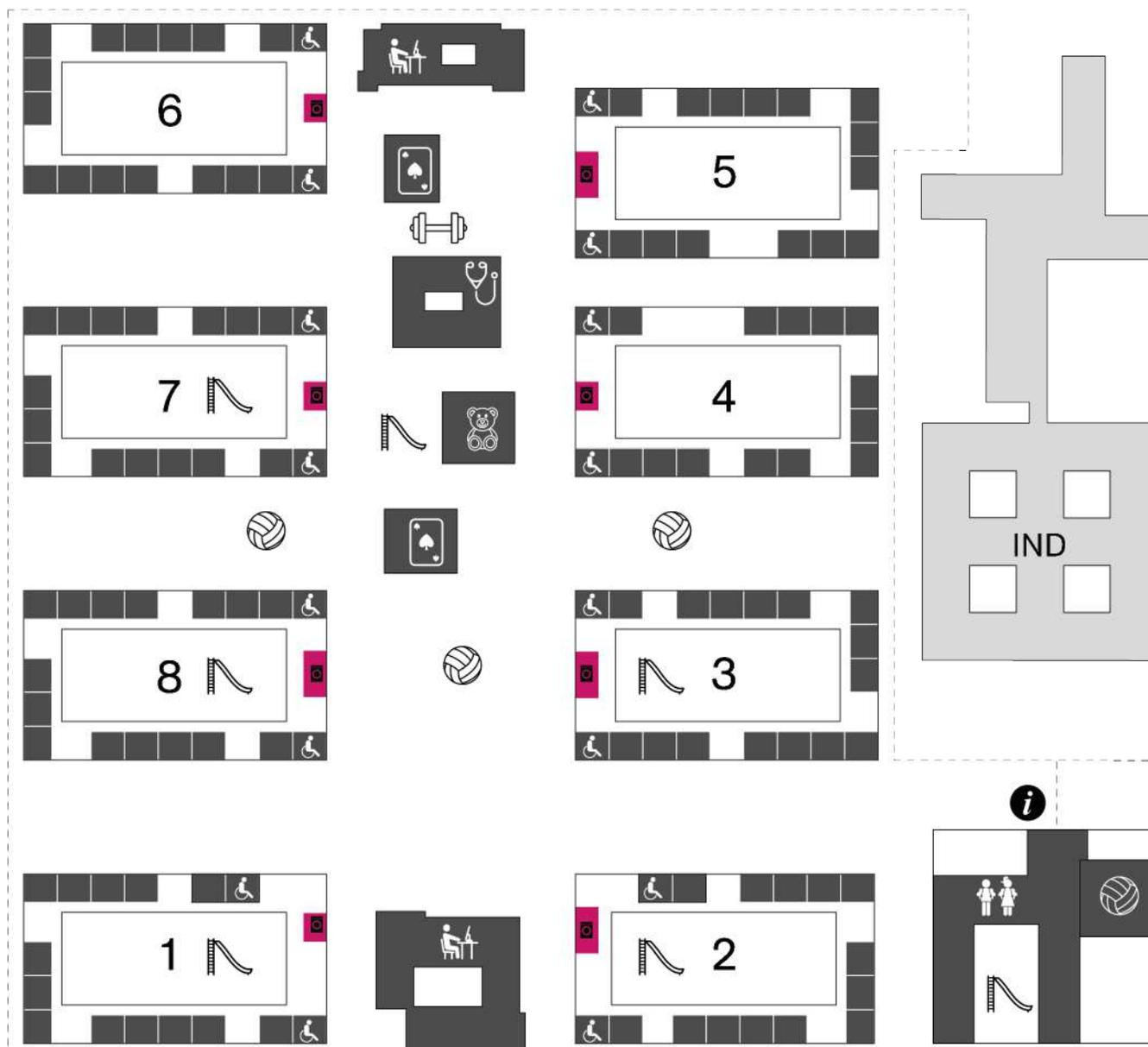
O centro de requerentes de asilo do COA fica localizado em Ter Apel na Holanda e tem capacidade para comportar 2.000 pessoas. É atualmente o maior centro do país, contendo dentro da estrutura uma escola, espaço para oficinas, uma unidade de saúde, atividades recreativas para adultos e crianças, playground, academia além das unidades habitacionais.

3.2.1 Composição e Volumetria

Na composição os edifícios são orientados formando pátios recreativos na parte do miolo de cada bloco habitacional. A volumetria dos blocos habitacionais é um volume de dois pavimentos com um telhado de duas águas, ora orientados com o oitão para fachada principal ora com a inclinação do telhado voltada para mesma fachada.

As unidades de suporte são prismas retangulares com volumes que variam de um a dois pavimentos e ficam posicionadas bem na entrada do complexo.

3.4.1 Setorização



- Recepção
- Escola
- Instalações Esportivas
- Oficinas
- Assistência Médica
- Atividades para adultos
- Atividades para Crianças
- Playground
- Ginástica
- Habitacióno

Na setorização podemos observar que a escola e as instalações esportivas integram a entrada do centro e só posteriormente que aparecem as habitações e as atividades recreativas. Os núcleos habitacionais possuem cada um o seu espaço de playground para ter maior privacidade e segurança para as crianças enquanto que as demais atividades estão posicionadas ponto de integrarem os diferentes blocos.

FIGURA 47

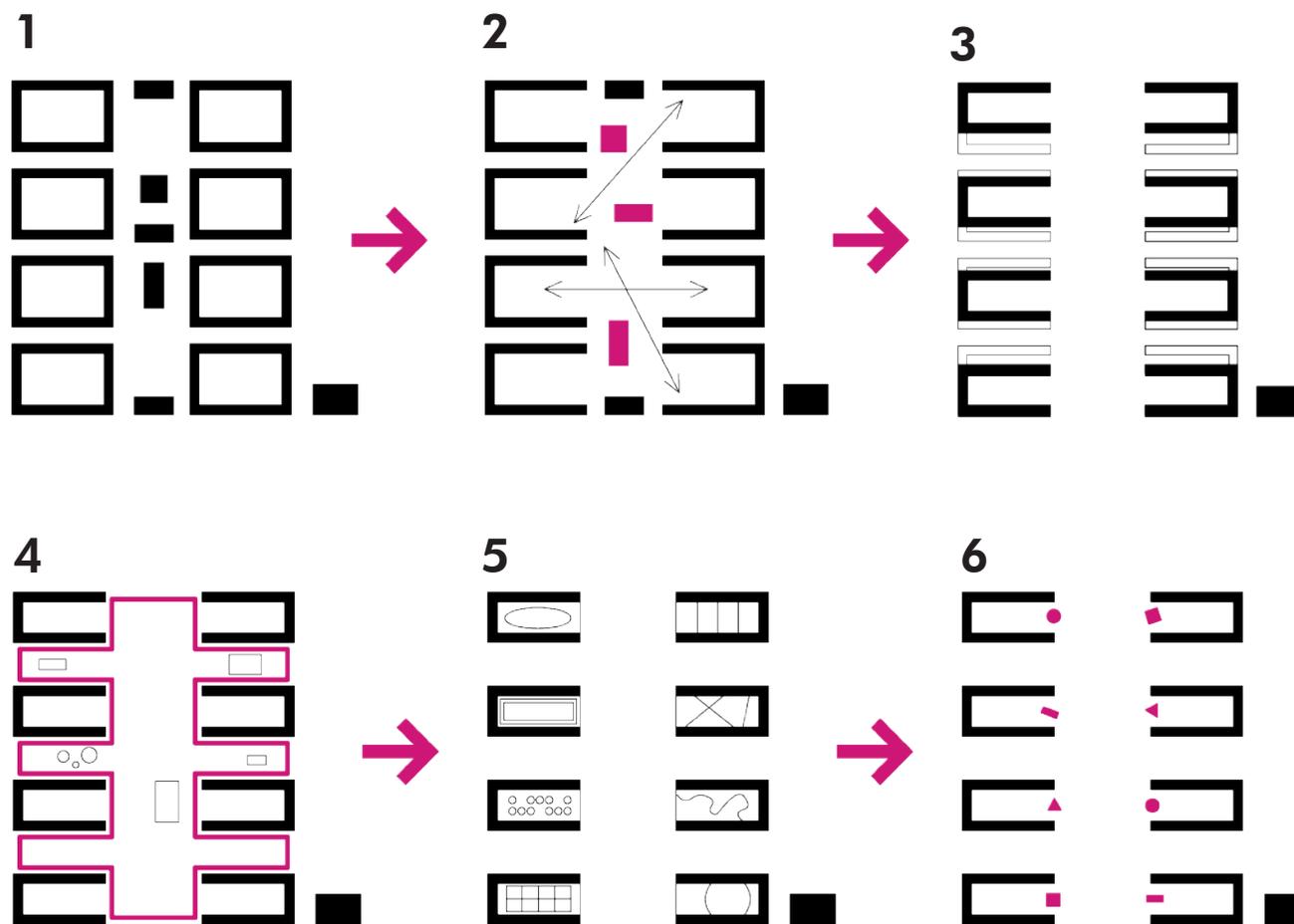
3.4.2 Vista 3D



FIGURA 48

3.4.3 Estratégia Projetual

Estratégias adotadas pelos projetistas para organizar e ordenar o espaço em busca de majorar a alta densidade do centro.



1 - Estratégia Urbana Inicial do COA: Fazer 8 bairros para criar aglomerados sociais menores.

2 - Relaxar a densidade urbana e melhorar a visibilidade abrindo os bairros para a área central

3 - Melhorar a atmosfera e a percepção caseira, reduzindo a área interna dos bairros.

4 - Espaço extra para relaxar, ampliando a área intermediária e aumentando o programa de esportes e jogos.

5 - identidade própria de cada bairro.

6 - Facilitar os caminhos marcando a entrada de cada bairro com um quiosque.

FIGURA 49

3.4.4 Layout das Habitações

Os apartamentos são compartilhados e possuem cinco dormitórios sendo dois individuais e 3 duplos. Contam também com 1 conjunto de banheiro e uma cozinha compartilhada entretanto não possuem ambientes de lazer.

Ao todo abrigam oito pessoas por apartamento.

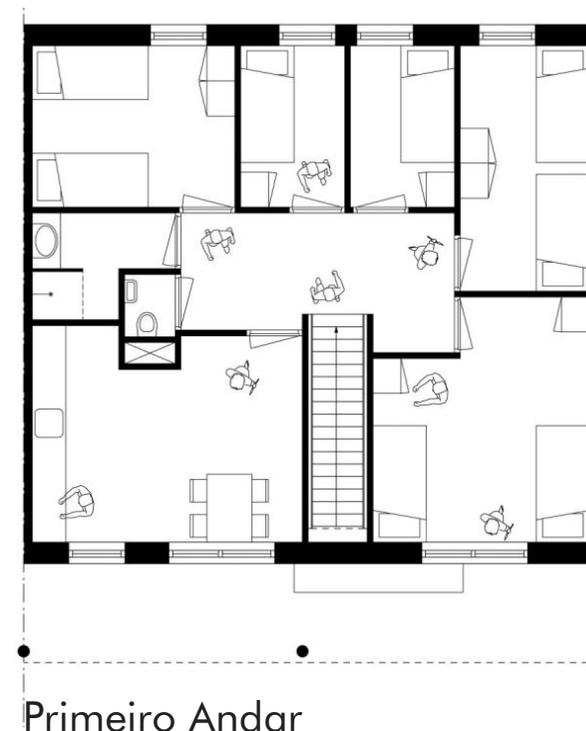
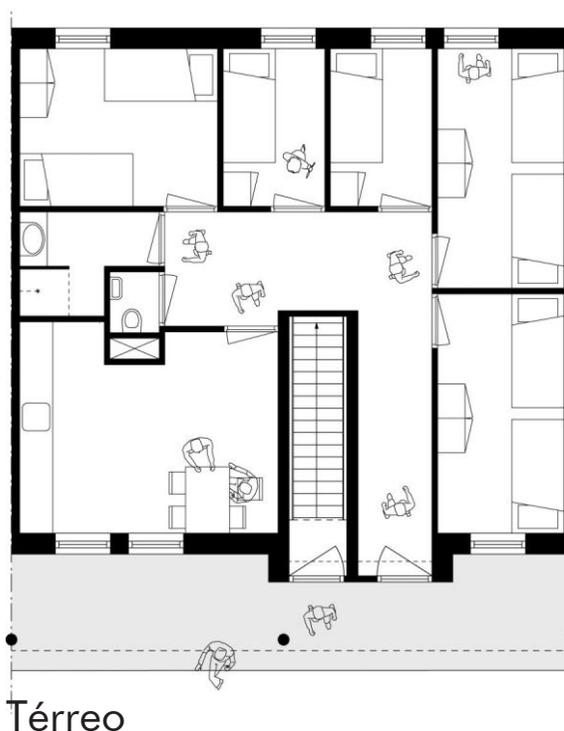


FIGURA 50

3.4.5 Ocupação

A ocupação do espaço compreende em 35% de áreas de esporte e lazer e o restante de áreas construídas e pátios privados.

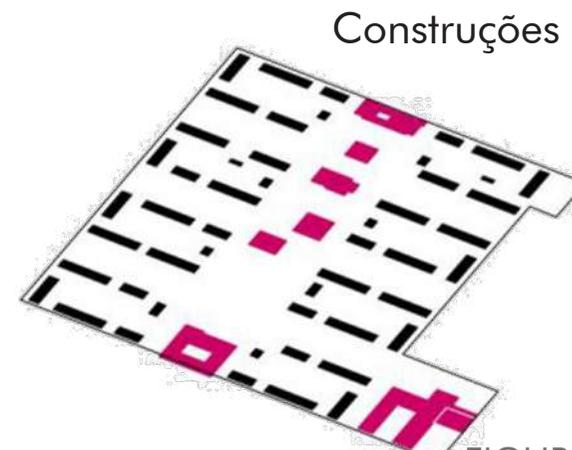
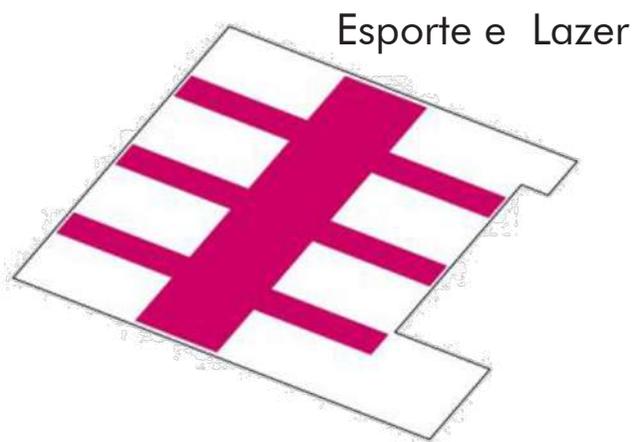


FIGURA 51

FIGURA 52



3.4.6 Estrutura

Paredes de tijolo maciço com pilares metálicos no alpendre.

3.4.7 Materialidade

Como os edifícios são de tijolo maciço a aparência dos edifícios é avermelhada com aberturas e elementos construtivos em branco.

A cobertura inclinada é de telha single com estrutura de painéis solares em alguns pontos.

FIGURA 53



FIGURA 54



3.8 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REFERÊNCIAS

Dos projetos analisados foram tirados alguns pontos bastante importantes. Na análise do primeiro projeto, tanto a questão volumétrica quanto de organização e separação dos ambientes serão consideradas no projeto.

No segundo projeto analisado, a implantação teve um impacto bastante positivo para pensar no layout dos edifícios dentro do projeto, pois ele separa em blocos as atividades e ao mesmo tempo uni o espaço através de pontes, jardins e espaços de transição.

No terceiro e ultimo projeto ficou destacada a grande relevância de proporcionar espaços de lazer e de uso compartilhado para diminuir os impactos da densidade do projeto, possui uma materialidade simples mas eficiente. De ponto negativo, este projeto apresenta habitações coletivas para 8 pessoas com apenas 1 conjunto de sanitários o que pode ser conturbado na convivência do

Programa

04

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi baseado nas pesquisas mostradas sobre o perfil dos refugiados no Brasil. Foram analisadas as debilidades e oportunidades que potencializariam a vivência dos usuários. Os projetos referenciais foram norteadores de algumas tomadas de decisão e serviram como base para o dimensionamento.

A intenção deste projeto é fornecer moradia temporária que se estenda até no máximo um ano e suprir com as necessidades de acolhimento. O CARIP será viabilizado através de iniciativas público-privadas, parceria entre governo, ONG's, universidades e prefeitura. Assim como funciona em outros centros.

PROPOSTAS PARA O PROGRAMA DE NECESSIDADES

Atendimento Psicossocial

Objetivo: Auxiliar nos processos legais, fornecer apoio clínico e psicológico.

Educação

Objetivo: Diminuir barreiras linguísticas entre os acolhidos e seu novo país. Disponibilização de aulas e oficinas para a compreensão de atividades profissionais.

Moradia

Objetivo: Fornecer moradia de qualidade que supra as necessidades básicas e que proporcione conforto.

Alimentação

Objetivo: Suprir possíveis carências alimentares e fornecer refeição completa diariamente.

Empreendedorismo

Objetivo: Diminuir as dificuldades impostas no mercado de trabalho no que diz respeito a refugiados e imigrantes.

Lazer

Objetivo: Qualificar a vivência e incentivar as relações interpessoais entre os moradores do centro.

Foi importante considerar elementos do inconsciente para a elaboração do programa. Assim é possível sempre evoluir emocionalmente no espaço e transcender a barreira física da arquitetura.

Lugar **História**
Recomeçar
Atravessar **Afeto**
Lar **Acolhimento**

DEMANDA DO ESPAÇO FÍSICO

Atendimento Psicossocial

- Recepção
- Atendimento
- Assistência Social
- Atendimento Jurídico
- Psicólogo/Psiquiatra
- Atendimento Clínico

Educação

- Recepção
- Sala de Aula
- Sala de Oficinas
- Sala de Informática
- Administração
- Secretária
- Arquivo
- Biblioteca
- Sala de Palestras
- Área de Estudos

Refeitório

- Atendimento
- Sala de Alimentação
- Administração/Nutrição
- Zona de Cocção
- Zonas de Preparo
- Coleta de Utensílios
- Câmara Frigorífica
- Despensa
- Depósito
- Coleta de Resíduos
- Área de Gás

Moradia

- Dormitório
- Cozinha
- Área de Estar
- Banheiros

Lazer

- Quadra de Esportes
- Playground
- Praças

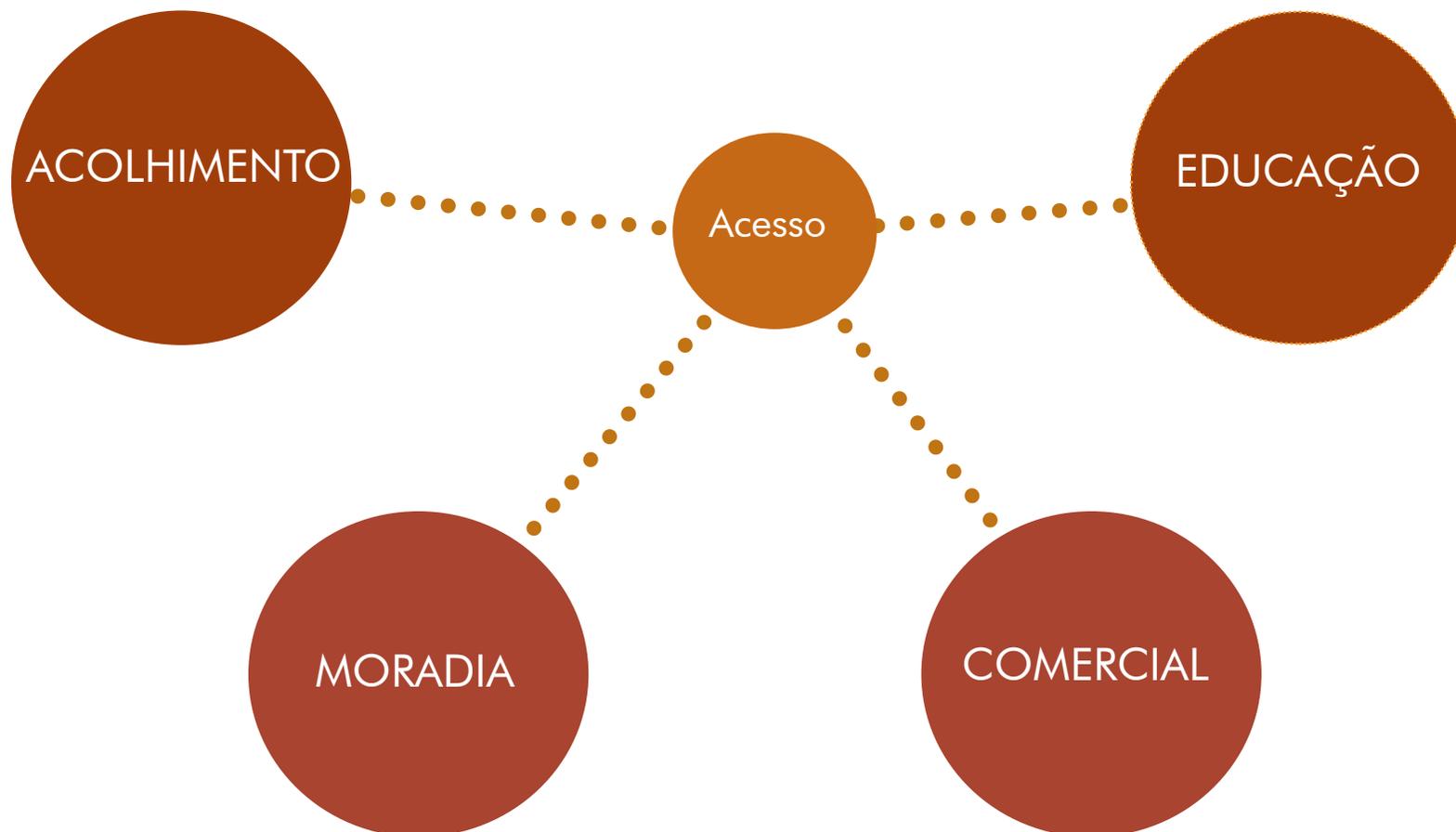
Suporte

- Sanitários
- Copa func.
- Vestiários
- Lavanderia
- Depósito
- Circulações

4.2 FLUXOGRAMAS E AGRUPAMENTOS

As quatro principais atividades desse projeto foram agrupadas para pensar sobre a espacialidade dos acessos aos edifícios. É notório que algumas atividades demandam fluxos diferentes, portanto uma atividade não deve prejudicar o fluxo da outra e sim funcionar de maneira complementar.

Neste caso a moradia é o principal norteador, pois ela deve ocupar uma área maior do terreno e também deve ser protegida dos fluxos de uma via arterial. A partir daí o lançamento é colocar atividades atraídas e com uma quantidade maior de uso voltadas para a fachada principal e posteriormente localizar as habitações.



Moradia

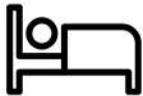


Coletiva

Masc. / Fem.



Apartamentos compartilhados para pessoas sozinhas



Dormitórios para três pessoas



Banheiros Compartilhados, semelhante a vestiários



Área de estar coletiva



Cozinha Coletiva

Estimativa de moradores p/ apto.: 12



Familiar



Apartamentos individuais para famílias



Tipologia de dois e três dormitórios



Um banheiro por apartamento



Sala de Estar



Cozinha

Estimativa de moradores p/ apto.: 6

FIGURA 55

Edifício Institucional

Acolhimento



Assistência Social



Atendimento Jurídico



Atendimento Psicológico /
Psiquiátrico



Atendimento Clínico



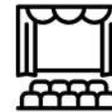
Arquivo

+ Sanitário + Estar Func. + Mat. Limpeza

Educação



Salas de Aula



Sala de Palestras



Laboratório de Informática



Laboratório de Oficinas



Biblioteca



Sala de Estudos

+ Sanitário + Secretaria

Comércio

Bar / Café



Salão



Copa

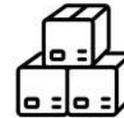


Sanitário

Mercado / Loja



Salão



Depósito



Sanitário

Refeitório



Salão



Sanitários



Cozinha



Espaços de Armazenamento



Administração e funcionários

Nº Estimado de Refeições p/ dia: 400

Serão alocados todos os espaços necessários para uma cozinha industrial dentro do programa.

Depois de realizar o agrupamento simplificado das atividades é possível zonear com mais precisão.

FIGURA 58

COMPOSIÇÃO DO ZONEAMENTO

Para compôr os espaços construídos foram unidas atividades diferentes que tenham ambientes de suporte semelhantes. Isso garantiu uma diversidade maior dos espaços e segregou positivamente os usos.

Tipos de Uso:

Dentro do programa de necessidade existe uma simultaneidade de atividades públicas e atividades privadas. Portanto é necessário zonear os espaços de forma que os acessos e volumes tenham uma leitura rápida e clara.

Quais são os espaços públicos e privados?

São destinados ao público, imigrantes e refugiados não residentes do centro, os espaços de acolhimento psicossocial, os espaços de cursos e oficinas, o refeitório e áreas de lazer.

São considerados espaços privados dentro do programa aqueles que são destinados aos residentes do centro e espaços de empreendedorismo. Portanto, os espaços de moradia e os de comércio.

Como vão funcionar os espaços públicos e privados?

Para os requerentes de asilo encaminhados para o CARIP será realizada uma triagem com o setor de atendimento psicossocial para identificar a qual a necessidade dos requerentes para melhor acomodar. Ex: Se é uma família ou se é pessoa sozinha.

Dentro desse processo de triagem será solicitado se necessário a inscrição em cursos e atividades realizadas no centro. Ex: Aulas de português e acesso ao refeitório.

Para os espaços de empreendedorismo, haverá uma licitação dentro das normas e exigências das organizações financiadoras do centro.

Esse espaço de comércio visa viabilizar espaços infraestruturados para que possam oferecer seus produtos e serviços. São destinados tanto para o público alvo quanto para os moradores do bairro.

A iniciativa de destinar para os moradores do bairro implica em fornecer obrigatoriamente vagas de emprego para os acolhidos em troca de diminuição de taxas de aluguel.

4.3 ZONEAMENTO

Implantação esquemática com zoneamento no terreno.

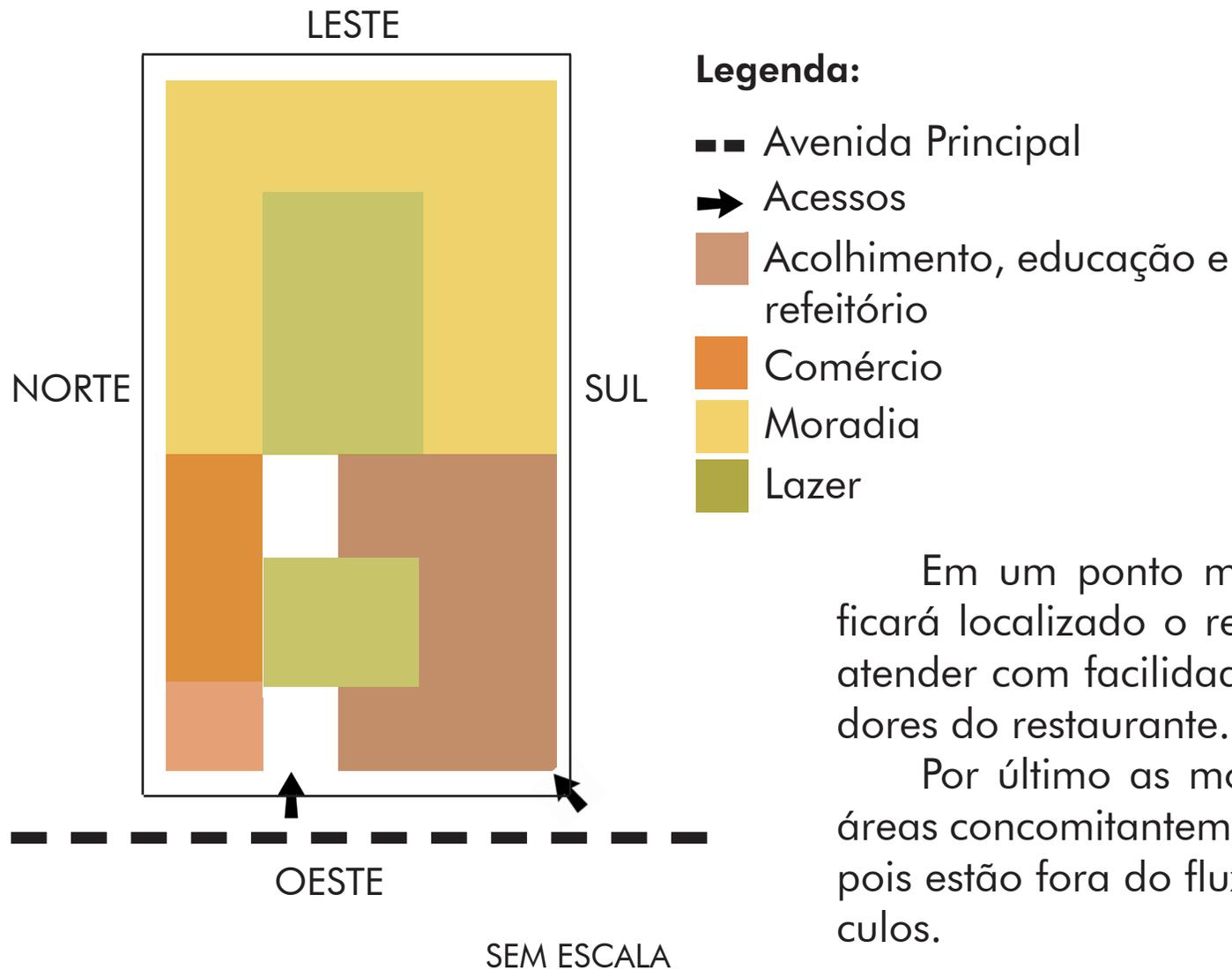


FIGURA 59

Para a organização dos espaços dentro do terreno, foram pensadas as atividades de acordo com seu fluxo.

Nas esquinas da avenida principal ficarão as atividades de maior fluxo, como as educacionais, acolhimentos e o comércio, facilitando o acesso das mesmas.

Em um ponto mais intermediário do terreno ficará localizado o refeitório pois assim consegue atender com facilidade os moradores e frequentadores do restaurante.

Por último as moradias compõem as demais áreas concomitantemente com os espaços de lazer, pois estão fora do fluxo intenso de pedestres e veículos.

4.4 PRÉ DIMENSIONAMENTO

Acolhimento e Educação

Compartimento	Área (m ²)
Recepção	60 m ²
Sala de Espera	30 m ²
Atendimento	10 m ²
Assistência Social	10 m ²
Atendimento Jurídico	10 m ²
Atendimento Psicológico / Psiquiátrico	10 m ²
Atendimento Clínico	10 m ²
Arquivo	8 m ²
Estar / Copa dos Funcionários	30 m ²
Sanitários	70 m ²
Circulação	60 m ²
Circulação Vertical	12 m ²
Sala de Palestras	200 m ²
Antecâmara	30 m ²
Sala de Estudos	40 m ²
Biblioteca	40 m ²
Secretaria	30 m ²

Compartimento	Área (m ²)
Sala de Aula	150 m ²
Laboratório de Informática	50 m ²
Laboratório de Oficinas	50 m ²
Total	910 m²

Moradia Familiar 3D

Compartimento	Quant.	Área (m ²)
Estar / Cozinha	1	30 m ²
Dormitório Unidade	3	30 m ²
Banheiro	1	10 m ²
Área de Luz	2	6 m ²
Total		76 m²

Moradia Familiar 2D

Compartimento	Quant.	Área (m ²)
Estar / Cozinha	1	30 m ²
Dormitório Unidade	2	20 m ²
Banheiro	1	10 m ²
Área de Luz	2	6 m ²
Total		66 m²

Moradia Coletiva Masc. (unidade)

Compartimento		Área (m ²)
Estar / Cozinha	1	50 m ²
Dormitório Unidade	4	100 m ²
Banheiro	1	30 m ²
Área de Luz	4	6 m ²
Total		186 m²

Moradia Coletiva Fem. (unidade)

Compartimento	Quant.	Área (m ²)
Estar / Cozinha	2	80 m ²
Dormitório Unidade	11	275 m ²
Banheiro	1	60 m ²
Área de Luz	4	16 m ²
Total		431 m²

Comércio

Compartimento	Quant.	Área (m ²)
Salão	6	180 m ²
Cozinha / Depósito	6	48 m ²
Banheiro	6	21 m ²
Total		249 m²

Refeitório

Compartimento		Área (m ²)
Atendimento	1	15 m ²
Salão de Refeição	1	290 m ²
Sanitários	1	35 m ²
Buffet	1	15 m ²
Cocção	1	40 m ²
Pré Preparo	5	50 m ²
Câmara Frigorífica	2	20 m ²
Despensa	2	10 m ²
Depósito	1	10 m ²
Administração	1	10 m ²
Recebimento de Utensílios	1	15 m ²
Copa dos Funcionários	1	10 m ²
Coleta de Resíduos	1	10 m ²
Vestiários	2	10 m ²
Total		540 m²

Proposta

05

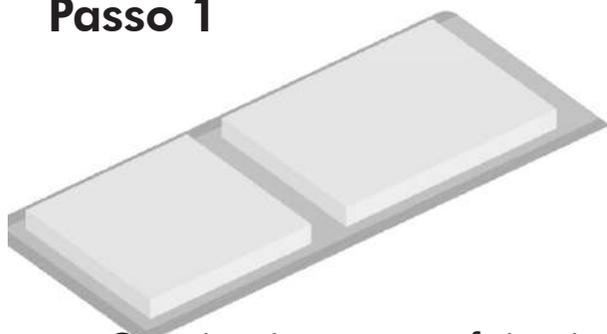
5.1 CONCEITO

Seguindo os mesmos ideais de Brandão (2000) o conceito deste projeto não antecede sua pesquisa e seu programa de necessidades. Portanto o conceito está atrelado diretamente aos dados e suas conclusões do que a uma palavra ou conjunto de palavras antecessoras.

Nesse sentido o conceito percorre entre as necessidades físicas, psíquicas e emocionais do usuário, sendo transmitido na organização do espaço. Buscando atrelar o passado através de uma arquitetura afetuosa, remetendo a paisagens, cheiros e cores do país de origem, e que forneça a vida em comunidade instigando a recomeçar no novo país.

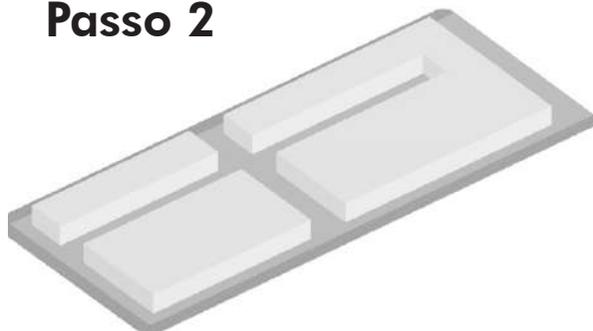
5.2 ESTUDOS FORMAIS

Passo 1



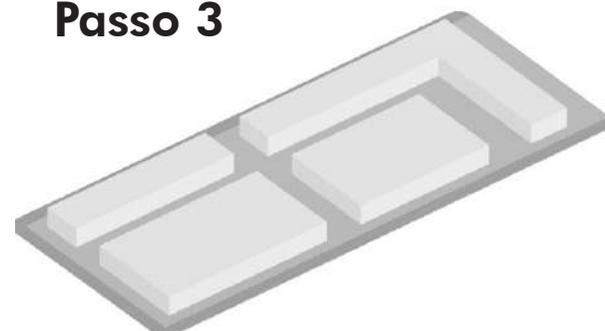
O primeiro passo foi criar dois grandes blocos dividindo a zona pública da privada. Ficando a maior proporção para a zona privada

Passo 2



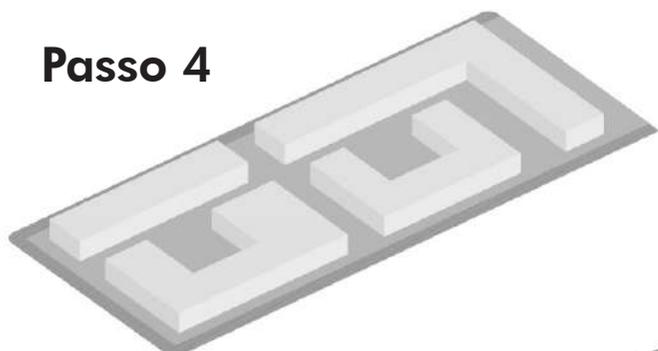
Em seguida foi inserido um eixo assimétrico no sentido longitudinal do terreno.

Passo 3



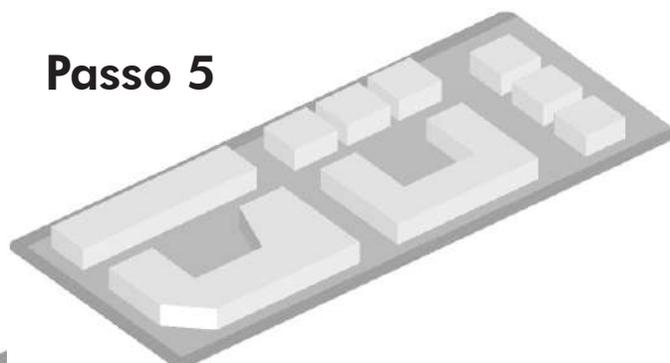
Para compôr espaços de lazer começaram estudos de subtração dos blocos.

Passo 4



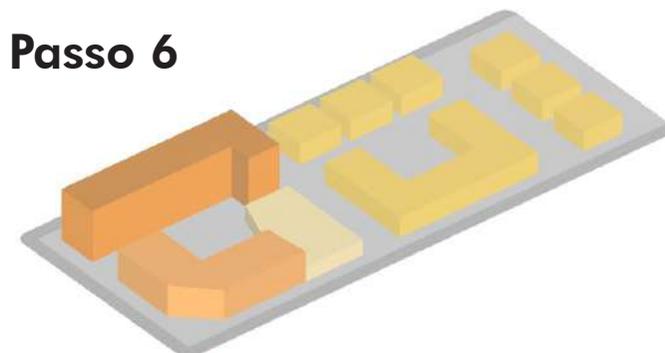
Para uma área de lazer no perímetro público foi subtraída parte da massa do bloco menor, formando um "U". O mesmo processo foi feito para bloco privado.

Passo 5



O processo posterior foi subtrair alguns cantos, criando diagonais de acesso mais interessantes. Além também de uma composição diferente para moradias coletivas e familiares.

Passo 6



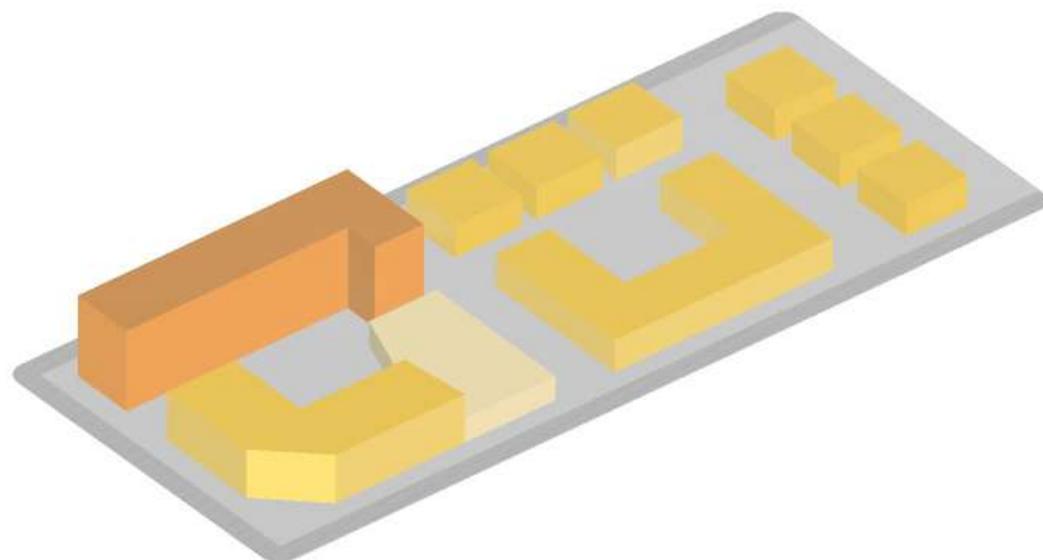
Por fim os espaços foram organizados para que os percursos e composições separe as atividades sem gerar um grande impacto perceptivo.

5.3 VOLUMETRIA

Depois de realizar as etapas de construção da forma, foram pensados volumes diferenciados para cada agrupamento. O escalonamento dos blocos criou diferentes sensações do espaço.

Enquanto na fachada principal dominam os volumes mais altos e fechados, que através de uma breve abertura dirigem o olhar para o interior. Ao longo do percurso de acesso vai ocorrendo uma dissolução dessa volumetria mais alta e fechada para uma mais diversificada e fragmentada.

Criando diferentes espaços de convivência e se aproximando de uma linguagem de comunidade, que vai ao encontro da volumetria do entorno.



- Edifício 3 Pavimentos
- Edifício 2 Pavimentos
- Edifício 1 Pavimentos

FIGURA 61

5.5 IMPLANTAÇÃO

Para o lançamento inicial do projeto foi proposta uma implantação respeitando os volumes pretendidos nos estudos e agregando ainda espaços de bem comum para sociedade como a ciclovia.



IMPLANTAÇÃO ZONEADA

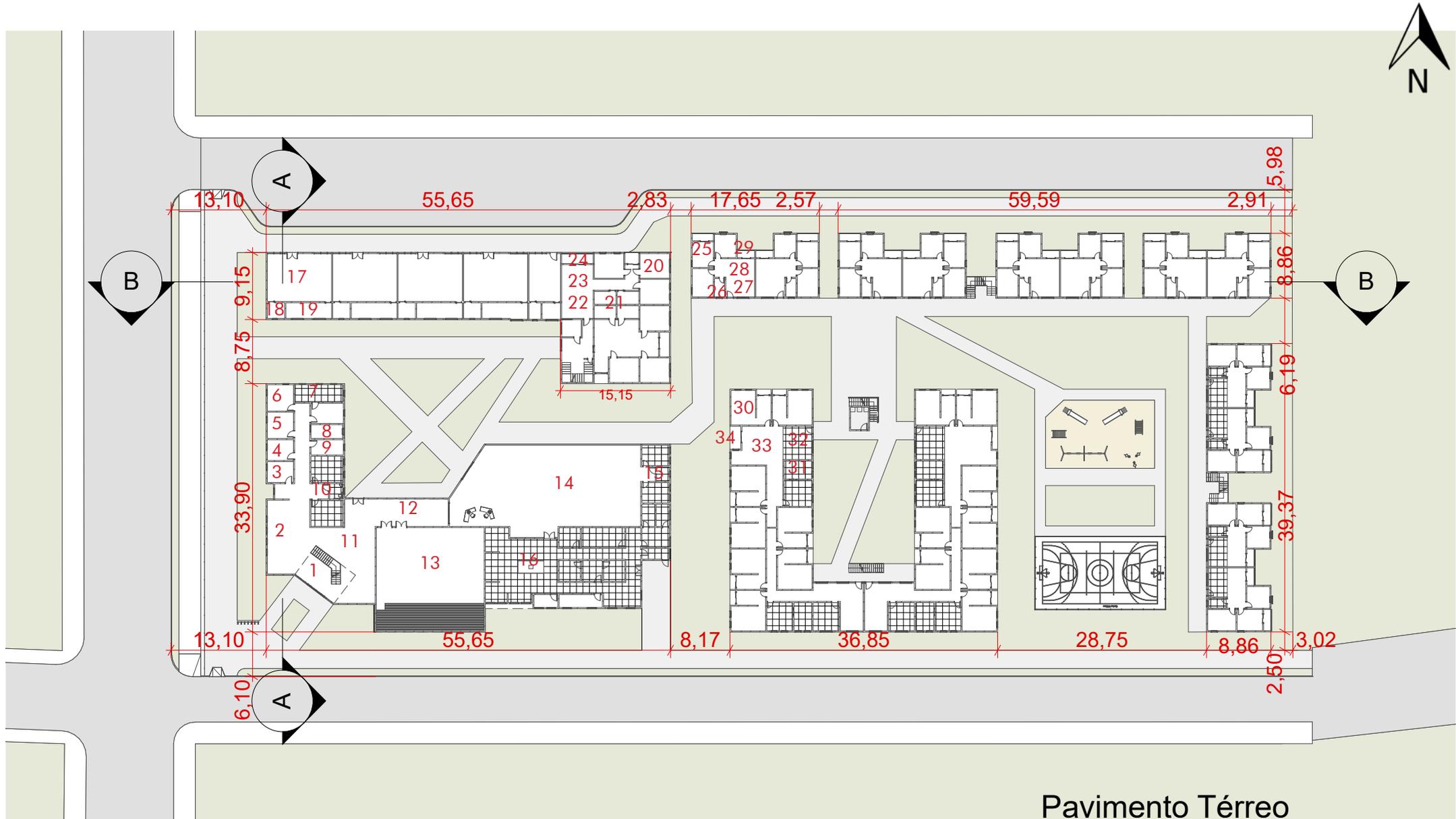
Dados do Projeto

Área Total do Terreno	8468,53 m ²
Taxa de Ocupação	72,9%
Coeficiente de Aproveitamento	0,72

- Moradias
- Atividades Sobrepostas - Comércio (térreo) e Moradia (1º e 2º Pavimento)
- Acolhimento, Educação e Refeitório



Planta Baixa Térreo

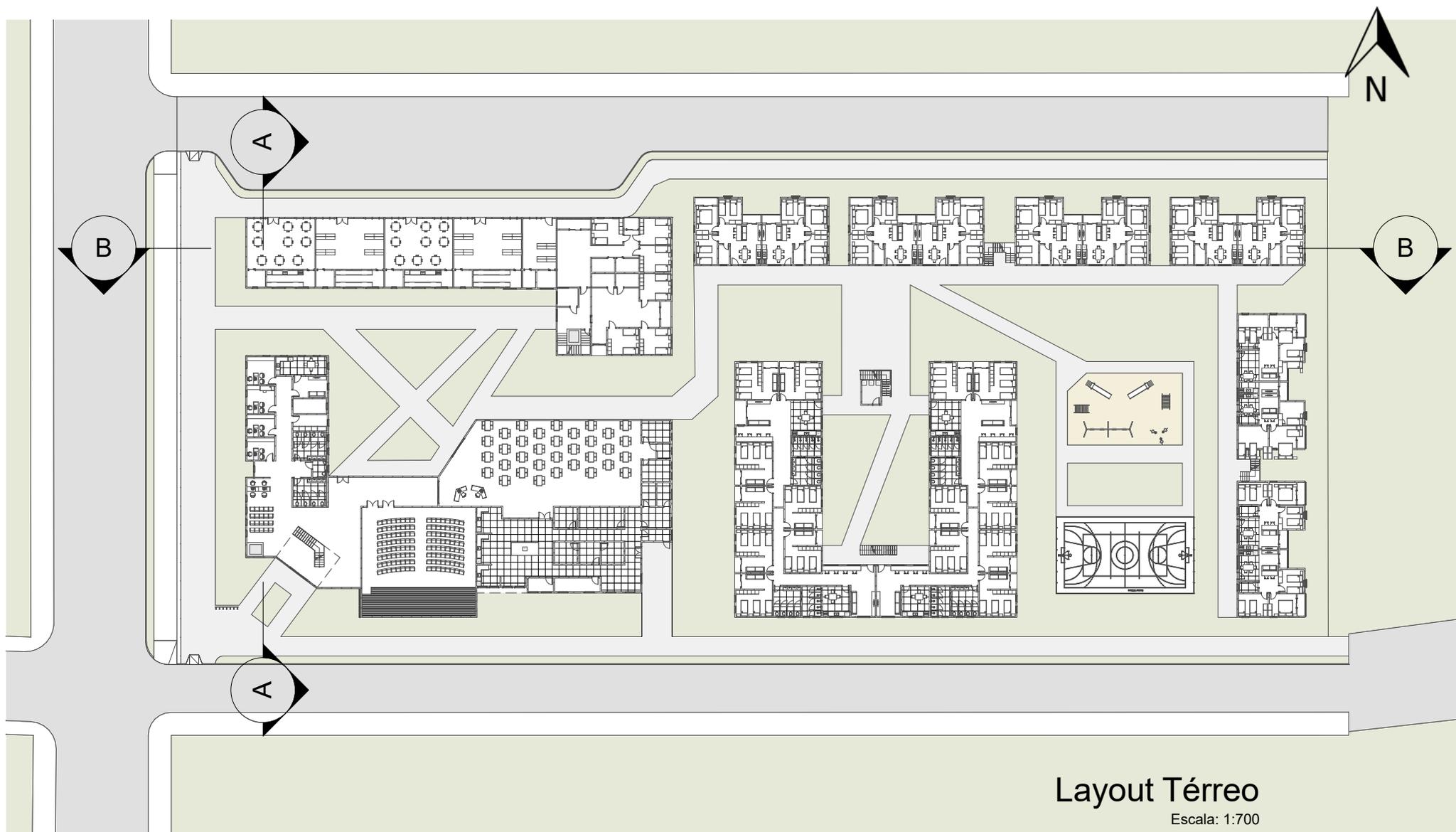


Pavimento Térreo

Escala: 1:700



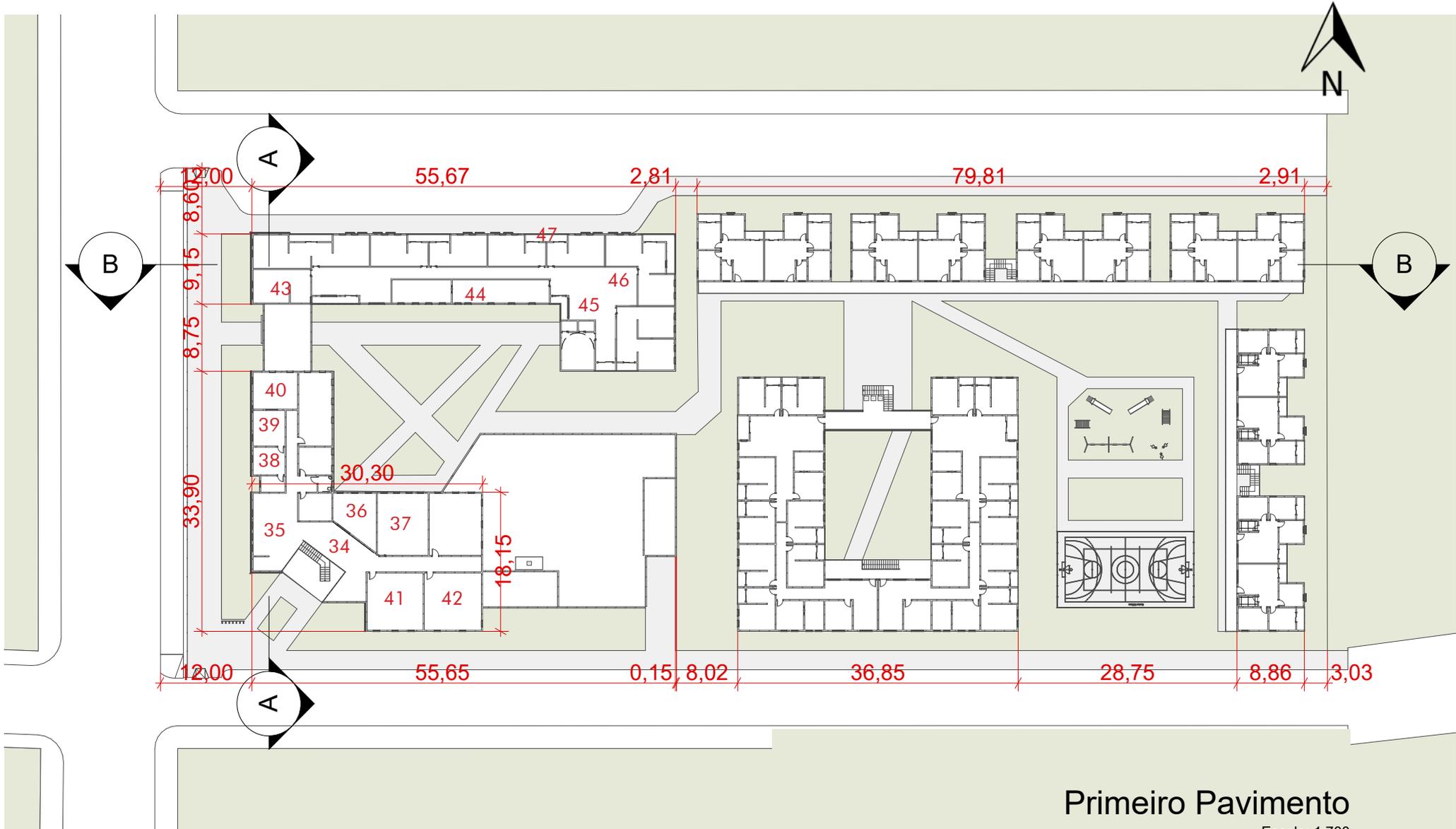
Planta Baixa Térreo - Mobiliada



Layout Térreo

Escala: 1:700

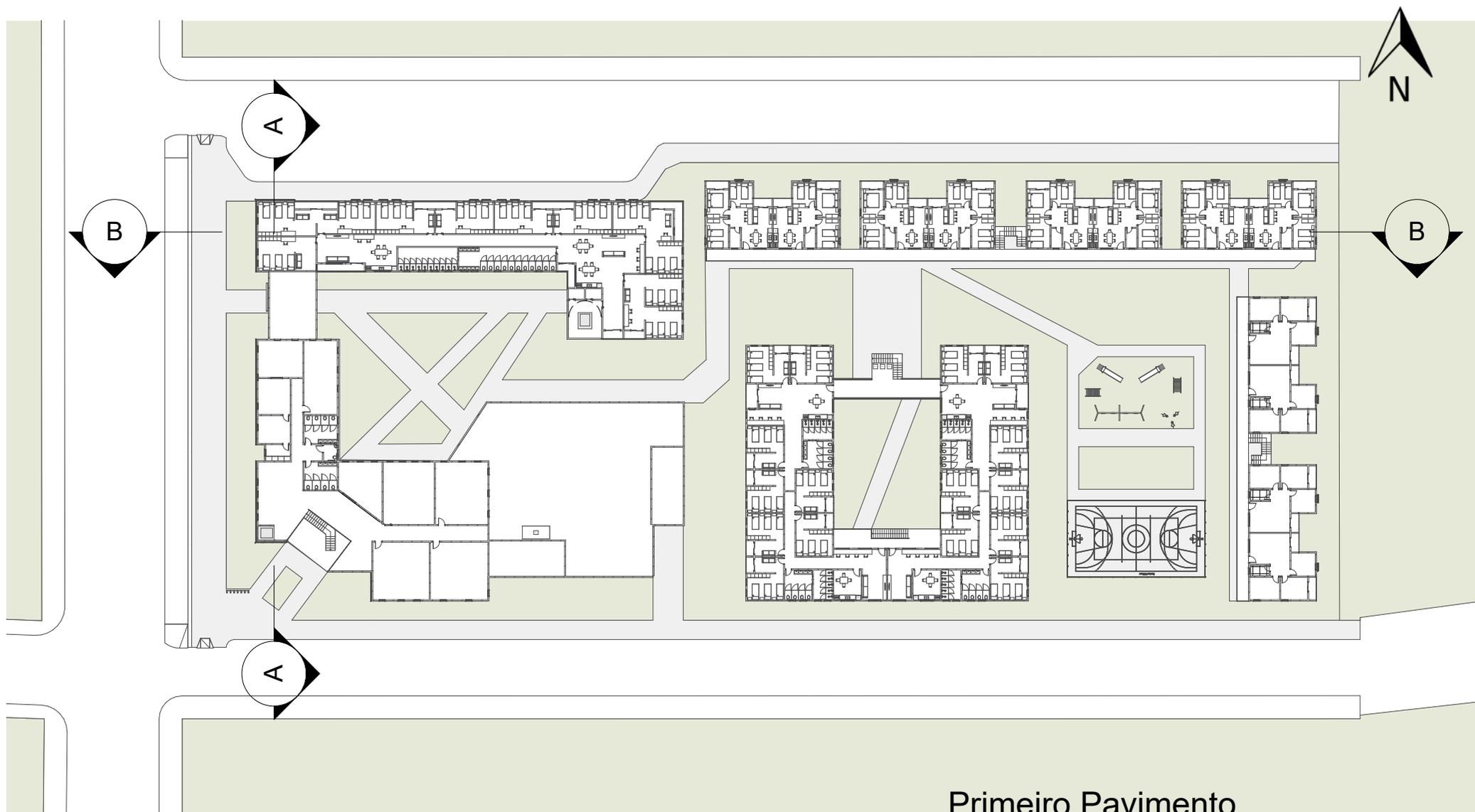
Planta Baixa 1º Pavimento



Primeiro Pavimento

Escala: 1:700

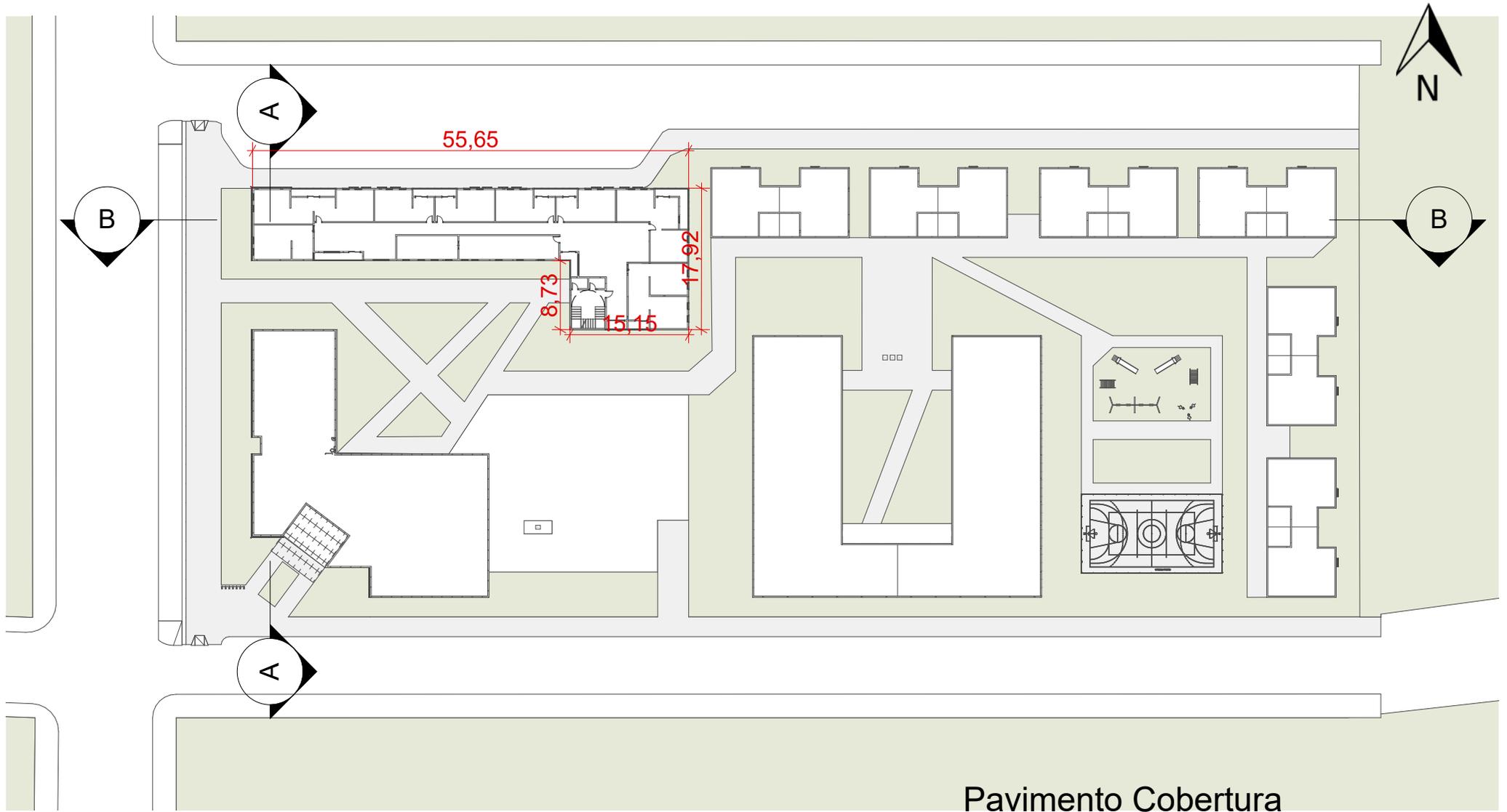
Planta Baixa 1º Pav - Mobiliada



Primeiro Pavimento

Escala: 1:700

Planta Baixa 2º Pavimento



Pavimento Cobertura

Escala: 1:700



Quadro de Áreas

Prédio 1 Acolhimento, Educação e Refeitório			Compartimento	Quant.	Área (m ²)
Compartimento	Quant.	Área (m ²)			
1 Recepção		60,42 m ²	41 Sala de Reuniões	1	28,08 m ²
2 Sala de Espera		42,15 m ²	38 Sala de Aula	3	149,88 m ²
11 Área de Estar		41,09 m ²	37 Biblioteca	1	33,44 m ²
12 Antecâmara		33,87 m ²	41 Laboratório de Informática	1	54,80 m ²
13 Sala de Palestras		209,38 m ²	42 Laboratório de Oficinas	1	54,80 m ²
3 Assistência Social		10,26 m ²	14 Sala de Alimentação	1	293,49 m ²
4 Atendimento Jurídico		10,26 m ²	15 Sanitários	1	22,88 m ²
5 Atendimento Psicológico		12,96 m ²	16 Zona de Distribuição	1	13,62 m ²
6 Atendimento Clínico		12,96 m ²	- Zona de Cocção	1	27,04m ²
10 Sanitários		70,20 m ²	- Pré Preparo	4	34,62 m ²
9 Arquivo		15,83 m ²	- Despensa	1	17,53 m ²
8 Sala de Mat. de Limpeza		8,27 m ²	- Depósito	1	10,56 m ²
7 Copa dos Funcionários		27,76 m ²	- Armazenamento	1	6,10 m ²
- Circulação		77,98 m ²	- Antecâmara	1	8,23 m ²
35 Hall Pav. Superior		39,70 m ²	- Câm. Frigorífica Vegetais	1	8,34 m ²
36 Área de Estudos		68,60 m ²	- Câm. Frigorífica Carnes.	1	8,37 m ²
39 Secretária		19,53 m ²	- Coleta de Utensílios	1	16,10 m ²
40 Administrativo		15,12 m ²	- Coleta de Resíduos	1	5,70 m ²
			- Administração	1	7,93 m ²

Compartimento	Quant.	Área (m ²)
Vestiários	1	11,14 m ²
Copa dos Funcionários	1	10,26 m ²
Total		1599,25 m²

Prédio 2 - Comercial e Moradia

Compartimento	Quant.	Área (m ²)
17 Salão	5	251,55 m ²
18 Depósito / Cozinha	5	45,27 m ²
19 Sanitário	5	34,83 m ²
43 Dormitórios Compart.	22	620,18 m ²
44 Banheiro Compart.	2	123,92 m ²
45 Cozinha Compart.	4	154,04 m ²
46 Estar Compart.	4	136,6 m ²
47 Área de Luz	6	86,56m ²
20 Dormitórios Compart. PNE	5	68,02 m ²
21 Banheiro Compart. PNE	4	21,52 m ²
22 Cozinha Compart.	2	16,70 m ²
22 Estar Compart.	2	65,3 m ²
24 Área de Luz	4	23,71 m ²
- Circulação	-	62,86 m ²

Prédio 2 - Comercial e Moradia

Total	1693,06 m²
--------------	------------------------------

Prédio 3 - Moradia Coletiva Masc.

Compartimento	Quant.	Área (m ²)
30 Dormitórios Compart.	32	723,52 m ²
31 Banheiro Compart.	8	192,48 m ²
32 Cozinha Compart.	8	128,36 m ²
33 Estar Compart.	8	261,16 m ²
34 Área de Luz	36	57,28 m ²
Circulação	-	132,48 m ²
Total		1495,25 m²

Prédio 4 - Moradia Familiar

Compartimento	Quant.	Área (m ²)
25 Dormitórios	72	727,92 m ²
26 Banheiro	24	80,64 m ²
27 Cozinha	24	243,84 m ²
28 Estar	24	337,44 m ²
29 Área de Luz	48	123,92 m ²
Total		1513,76 m²

Quadro de Áreas

Equipamentos e Serviços	
Ambiente	Área (m ²)
Lavanderia	13,82 m ²
Hall	25,38 m ²
Circulação Vertical	72,69 m ²
Playground	136,24 m ²
Quadra Poliesportiva Pequena	180 m ²
Áreas Calçadas	1097,43 m ²
Áreas Verdes	2295,7 m ²
Total	3821,26 m²

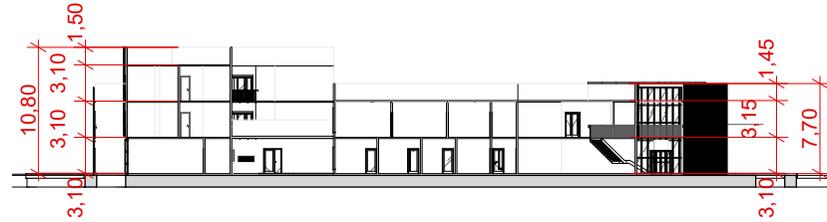
Estrutura

Nesse primeiro lançamento de projeto não foram realizados esquemas estruturais convencionais. A estrutura lançada é de paredes portantes e até que haja estudos mais aprofundados a cerca da estrutura do centro será adotada para todos os edifícios a mesma técnica construtiva.

Materialidade

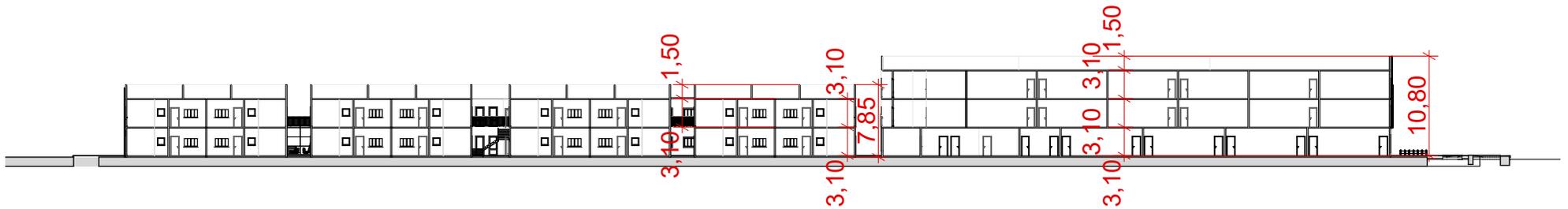
No que tange os materiais utilizados no projeto, o modelo inicial se baseou em uma estrutura de paredes de tijolos com fechamentos e acabamentos intercalados com paredes de vidro e placas cimentícias. Entretanto esse modelo ainda ira sofrer alterações.

Corte Esquemático



Corte AA

Escala: 1:650



Corte BB

Escala: 1:650

VISTAS 3D









Apontamentos

Entende-se a complexidade do programa de necessidades para esse projeto. Portanto ainda existem layouts e disposições que podem ser aperfeiçoadas.

Foi lançada uma implantação e disposição inicial com base nos estudos e referenciais. Nessa etapa inicial ficam evidenciadas melhoras para a próxima etapa nos seguintes pontos:

Layout: Para a próxima etapa serão repensadas as disposições dos ambientes no projeto assim também como seu mobiliário, a fim de qualificar o espaço.

Estrutura: No que diz respeito a lançamento estrutural, fica estabelecido nesta etapa a estrutura de paredes portantes. Entretanto haverá um estudo de viabilidade do projeto na próxima etapa, visando identificar qual técnica construtiva será mais eficiente no que diz respeito a custos e conforto termo acústico

Fachadas: Assim como os outros pontos destacados também serão trabalhadas para a próxima etapa as composições e fechamentos das fachadas de maneira mais correta, utilizando bibliografia adequada para o tratamento tanto voltado para a estética quanto para o conforto.

Paisagismo: Até o presente projeto não foram realizados estudos de paisagismo para composição das áreas verdes entretanto a um breve lançamento, que deve na etapa seguinte estar bem mais desenvolvido. O paisagismo é parte da metodologia de conceito utilizada neste projeto portanto terá sua devida importância.

Conforto: Os apontamentos anteriores vão ser trabalhados sempre visando o conforto termoacústico e visual dos espaços a fim de qualificar o projeto.

Referências

06

6.1 BIBLIOGRAFIA

Venezuelanos No Brasil: Integração No Mercado De Trabalho E Acesso A Redes De Proteção Social

Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/07/Estudo-sobre-Integra%C3%A7%C3%A3o-de-Refugiados-e-Migrantes-da-Venezuela-no-Brasil.pdf>.

Acesso em: 08 de Agosto de 2022

Imigração E Redes De Acolhimento: O Caso Dos Haitianos No Brasil

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0009>.

Acesso em: 08 de Agosto de 2022

Relatório De Impacto Acnur

Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/11/WEB-ACNUR-Impact-Report-2020.pdf>

Acesso em: 08 de Agosto de 2022

O Acnur Antes E Depois Da Operação Acolhida

Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2022/06/ACNUR-Brasil-Antes_e_depois_da_Operacao_Acolhida-1.pdf

Acesso em: 08 de Agosto de 2022

Migracidades relatório De Diagnóstico 2021 - Pelotas

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/migracidades/>

Acesso em: 14 de Agosto de 2022

Cartilha Para Refugiados No Brasil

Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Cartilha-para-Refugiados-no-Brasil_ACNUR-2014.pdf

Acesso em: 15 de Agosto de 2022

Relatório Operação Acolhida Final

Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao_acolhida-Final.pdf

Acesso em: 15 de Setembro de 2021

Asylum Center Ter Apel

Disponível em: <http://www.makingheimat.de/en/refugee-housing-projects/database/zentrales-auffangzentrum-fuer-asylbewerber-ter-apel-nl>

6.1 BIBLIOGRAFIA

Como o conceito de refugiado evoluiu ao longo da história

Disponível em: <https://migramundo.Com/como-o-conceito-de-refugiado-evoluiu-ao-longo-da-historia/>

Emergency accommodation, container, erkrath

Disponível em: <http://www.Makingheimat.De/en/refugee-housing-projects/database/notunterkunft-in-container-bauweise-erkrath>

Stadtbaukasten, kronberg

Disponível em: <http://www.Makingheimat.De/en/refugee-housing-projects/database/stadtbaukasten-kronberg>

Escola Les Coteaux Fleuris

Disponível em: https://www.Archdaily.Com.Br/br/989148/escola-les-coteaux-fleuris-hemaa-architectes-plus-hesters-oyon?Ad_medium=gallery

Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947667/centro-de-acolhimento-temporario-para-refugiados-e-viajantes-atelier-rita>

Acesso em: 15 de Outubro de 2022

6.2 LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 (capa) - Bandeiras dos Países

Fonte: vecteezy

FIGURA 2 - Mãe com o filho no colo na 2ª Guerra

Fonte: intellectualltakeout

FIGURA 3 - Homem atravessando rio

Fonte: UNICRIO

FIGURA 4 - Crianças desenhando

Fonte: ACNUR

FIGURA 5 - Abrigo Rondon 1

Fonte: ACNUR

FIGURA 6 - Abrigo Rondon 1 Vista Aérea

Fonte: UFRR

FIGURA 7 - Imigrantes com carteira de trabalho

Fonte: ACNUR

FIGURA 8 - Família no abrigo

Fonte: ACNUR

FIGURA 9 - Pelotas recebendo certificado OBMIGRA

Fonte: Prefeitura de Pelotas

FIGURA 10 - Família sentada na rede

Fonte: ACNUR

FIGURA 11 - Mapas do Brasil ao Fragata

Fonte: Autora

FIGURA 12 - Ortophoto do terreno

Fonte: Prefeitura de Pelotas

FIGURA 13 - Foto 1 do terreno

Fonte: Autora

FIGURA 14 - Foto 2 do terreno

Fonte: Autora

FIGURA 15 - Foto 3 do terreno

Fonte: Autora

FIGURA 16 - Foto 3 do terreno

Fonte: Autora

6.2 LISTA DE FIGURAS

FIGURA 17 - Mapa das áreas de interesse

Fonte: Autora

FIGURA 18 - Solstício de Verão

Fonte: Autora

FIGURA 19 - Solstício de Inverno

Fonte: Autora

FIGURA 20 - Cheios e Vazios do Entorno

Fonte: Autora

FIGURA 21 - Uso do Solo do Entorno

Fonte: Autora

FIGURA 22 - N° de Pavimentos do Entorno

Fonte: Autora

FIGURA 23 - Topografia do Entorno

Fonte: Autora

FIGURA 24 - Hierarquia Viária do Entorno

Fonte: Autora

FIGURA 25 - Ciclovias do Entorno

Fonte: Autora

FIGURA 26 - Transporte Urbano

Fonte: Movit

FIGURA 27 - Escola Les Coteaux Fleuris

Fonte: ArchDaily

FIGURA 28 - Alojamento Central Em Neuss

Fonte: Making Heimat

FIGURA 29 - Centro De Requerentes De Asilo Coa

Fonte: Making Heimat

FIGURA 30 - Escola Les Coteaux Fleuris vista superior

Fonte: Archdaily

FIGURA 31 - Proporção e volume da Escola

Fonte ArchDaily

FIGURA 32 - Aproximação da fachada da escola

Fonte: ArchDaily

FIGURA 33 - Visual da fachada principal

Fonte: ArchDaily

FIGURA 34 - Ardósia na fachada do projeto

Fonte: ArchDaily

FIGURA 35 - Interior da sala de aula

Fonte: ArchDaily

FIGURA 36 - Perspectiva da estrutura da escola

Fonte: ArchDaily

FIGURA 37 - Visual das janelas

Fonte: ArchDaily

FIGURA 38 - Visual das Circulações

Fonte: ArchDaily

FIGURA 39 - Estrutura em Construção

Fonte: ArchDaily

FIGURA 40 - Planta Baixa

Fonte: ArchDaily

FIGURA 41 - Cortes

Fonte: ArchDaily

FIGURA 42 - Visual da construção do projeto em Neuss

Fonte: Schmale Architekten GmbH

FIGURA 43 - Implantação do projeto

Fonte: Schmale Architekten GmbH

FIGURA 44 - Diagonal do Edifício

Fonte: Schmale Architekten GmbH

FIGURA 45 - Acesso a áreas comuns

Fonte: Schmale Architekten GmbH

FIGURA 46 - Perspectiva interna dos blocos

Fonte: Making Heimat

FIGURA 47 - Setorização do projeto

Fonte: Making Heimat

FIGURA 48 - Vista 3D da Implantação

Fonte: Making Heimat

6.2 LISTA DE FIGURAS

FIGURA 49 - Estratégia Projetual

Fonte: Making Heimat

FIGURA 50 - Layout dos Ambientes

Fonte: Making Heimat

FIGURA 51 - Uso e ocupação do solo

Fonte: Making Heimat

FIGURA 52 - Perspectiva da área esportiva

Fonte: Making Heimat

FIGURA 53 - Visual dos percursos

Fonte: Making Heimat

FIGURA 54 - Visual da lavanderia

Fonte: Making Heimat

FIGURA 55 - Infográfico Moradia

Fonte: ArchDaily

FIGURA 56 - Infográfico Edifício Compartilhado

Fonte: Autora

FIGURA 57 - Infográfico Comercial

Fonte: Autora

FIGURA 58 - Infográfico Refeitório

Fonte: Autora

FIGURA 59 - Zoneamento

Fonte: Autora

FIGURA 60 - Evolução da forma

Fonte: Autora

FIGURA 61 - Volume Esquemático

Fonte: Autora

FIGURA 62 - Estudos de planta

Fonte: Autora